

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

O CANCRO.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

EM O DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1842,

POR

Innocencio Joaquim de Abreo,

Natural da mesma Provincia,

PARA OBTER O GRAU

DE

DOCTOR EM MEDICINA!

Les faits guident le jugement avec plus
de sureté que les opinions, quelque sages et
quelque éclairées qu'elles soient.

Baudelocque.



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE JOSE PAULO FRANCO LIMA.

Rua direita de Palacio, casa n. 18.

1842.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

LENTES PROPRIETARIOS

MATERIAS, QUE LECCIONAM.

Os Srs. Doutores.

F. de Paula d'A. e Almeida Director.

1. Anno.

M. M. Rebouças, *Presidente* } Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.
V. F. de Magalhães, *Examinador*. } Physica Medica.

2. Anno.

E. F. França } Chimica Medica e principios elementares de Mineralogia.
J. Abbott Anatomia geral e descriptiva.

3. Anno.

F. de P. d'Araújo e Almeida Physiologia.
J. Abbott Anatomia geral e descriptiva.

4. Anno.

F. C. da C. Dormund, *Examinador* } Pharmacia, Materia Medica especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
J. V. de F. A. Ataliba, *Examinador*. Pathologia interna.
M. L. Aranha Dantas Pathologia externa.

5. Anno.

J. J. d'Alencastre } Medicina operatoria, Apparelhos e Anatomia topographica.
F. M. Gesteira } Partos, molestias de mulheres pejudadas, e de meninos recém-nascidos.

6. Anno.

J. F. d'Almeida, *Examinador* Medicina Legal.
J. Baptista dos Anjos Hygiene e Historia de Medicina.
A. P. Cabral, *Examinador* } Clinica interna e Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 5. e 6. annos.
J. Antunes d'A. Chaves Dita extern. annexa aos 2.3.4.5. e 6. annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. da Silva Gomes } Sciencias Accessorias.
M. Alvares dos Santos }
A. J. de Queirós } Secção Medica.
J. de Sousa Velho }
F. S. A. da R. Vieira }
E. J. Pedrosa } Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotigippe.

A' MEOS PREZADOS PAES.

A quem dedicaria eu este meo primeiro trabalho com que termino minha carreira escholastica, senão á vós, que não vos poupando a sacrificio algum, procurastes promover minha educação litteraria? Recebei-o Srs., e com elle os protestos de amizade e eterno reconhecimento.

A' MEO IRMAÕ

O SR. MANOEL JOAQUIM DE ABREO,

CIRURGIAÕ FORMADO PELA ANTIGA ESCHOLA DESTA CIDADE.

Prova de fraternal amizade.

A' MEOS PROFESSORES E AMIGOS

OS SRS. DOUTORES

ANTONIO POLICARPO CABRAL,

E

JONATHAS ABBOTT.

E

AO SR. MANOEL JOZE D'ALMEIDA,

NEGOCIANTE DESTA PRAÇA.

Dignai-vos, Senhores, acolher este pequeno, mas sincero testemunho de amizade, gratidão, e respeito

DO AUTHOR.

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

O CANCRO.

O cancro tem um dos primeiros lugares entre as molestias, que fazem sentir ao Medico os limites de sua arte. Todos os esforços tentados até hoje para descobrir a essencia da molestia se tem escôado. Ninguem pode ainda pensar em um tratamento rasoavel fundado sobre a causa proxima; e o empirismo mesmo não tem descortinado um remedio. A sua extirpação a penas traz um socorro no commeco do desenvolvimento da molestia. Em uma palavra, não conhecemos, senão a forma exterior do producto da molestia, sem conhecermos esta ultima. Tem-se feito progressos no conhecimento das particularidades de textura, de estrutura, e da marcha da affecção; mas pouco se sabe que diga respeito á relação da molestia geral á local.

Não se pode até explicar as numerosas modificações, as transições da massa nos diversos periodos de seu desenvolvimento bem que a ideia do cancro se tenha evidentemente esclarecido nestes ultimos tempos.

Tem-se dado o seu verdadeiro lugar no systema Nosographico, a essa multidão de formações Pathologicas, que outr'ora erão olhadas como cancerosas. Estabeleceo-se uma distincção fundada entre o verdadeiro scirrho e a induração, que é uma consequencia da inflamação. Achou-se que, alem do cancro scirrhoso havia ainda um outro, ao qual o scirrho não precede, mas que nem porisso deixa de ser desorganizador. Reconheceo-se uma grande differença entre estas diversas formas destes dous estados: foi-se ainda mais longe debaixo desta relação; muitas vezes tem-se tomado por essenciaes, differenças que são apenas accidentaes, e muito maior importancia á ellas se tem dado, do que merecião; o que outr'ora se chamava cancro mol

le, tem sido dividido em uma multidão de especies, para o estabelecimento das quaes, puzerão-se á contribuição todas as mudanças de côr, de consistencia, e de disposição intima de tecidos, circumstancias que dependem todas das disposições, e vistas particulares do observador, e da hi vem o Sarcoma Pancreatico, o Sarcoma thymiforme, os tuberculosos, o medullar &c. Entretanto como as differenças que devião constituir a especie erão mui pouco constantes, as modificações em essencia mui ligeiras e as formas de transições mui numerosas, virão-se obrigados a reunir o que acabavão de separar. O Sarcoma medullar de Monro, os Encephaloides de Laë nec, o Carcinoma de Breschet entrarão no *fungos medullar*, ao qual pertence o tecido thymiforme, e as melanoses de Laënnec; havendo somente mudança de nome que então tinha de cancro molle hoje o tem de fungus medullar. Tratou-se de separar inteiramente este do cancro, e pretendeo-se que nada houvesse de commun senão sua terrivel terminação. Mas os caracteres desta nova molestia (diz M. Nisle) repouzaõ sobre bases tão incertas, as descrições que tem sido dadas differem de tal maneira umas das outras que a confusão nas definições, e as vistas relativas ás arconstancias essenciaes, é tão grande que não se pode deixar de duvidar que ella constitua realmente uma molestia a parte. Vemos que o que M. Burns descreve debaixo do nome de inflammação spongijs, é chamado por Hey, Wardrop fungus hæmatodes, por Abernethy sarcoma tuberculoso e molle, por Breschet carcinoma, por Laënnec encephaloides, por Maunoir fungus medullar. &c.

Qualquer que seja o tecido em que esta molestia se desenvolva, elle é sempre pouco mais ou menos identico, e acha-se por toda a parte uma mistura de materia encephaloide (Rouzet, e Berard.) com sangue quer liquido quer coagulado, e reduzido em massas fibrinosas mais ou menos consideraveis. M. Wardrop comparando o fungus medullar e o cancro, acha differença notavel entre estas degenerescencias, e diz que a estrutura destes tumores não se assemelha; que os caracteres exteriores não tem similhaça alguma; que as epocas da vida em que estas molestias chegão, não são as mesmas; e que se co-

nhecem alguns órgãos que são affectados de uma, sem o ser da outra., Que importa para a essencia da coisa, que a estructura, e os caracteres dos tecidos scirrhosos e cerebriiformes apresentem differenças notaveis, se a observação demonstra que estes tecidos são productos de uma mesma affecção, e que se manifestão em condições sensiveis inteiramente semelhantes?! Quantas vezes se não tem observado a reunião das duas substancias em um só e mesmo tumor carcinomatoso quer primitivo quer secundario! Não admitindo uma divisão tão saliente, como o auctor citado, entre as epochas da vida, reconhecemos, que os cancos que se desenvolvem nos meninos são ordinariamente formados pela substancia encephaloide; mas bem longe de inferirmos que esta circumstancia seja devida a differença de natureza da affecção morbida que determina a criação de um ou outro dos dois tecidos. Em fim o ultimo caracter que o mesmo auctor dá nos parece, pouco fundado; bem longe, com effeito, que a materia scirrhusa não seja succesptivel de manifestar-se se não em um certo numero de órgãos, quando pela observação diaria todos os tecidos podem se prestar ao desenvolvimento desta lesão organica. Apesar do respeito que nos devião inspirar authoridades graves em igual materia, não é senão por meio de longa meditação tanto sobre factos (Rouzet sur le Cancer) de que esse auctor tem sido testemunha, como sobre os que se achão consignados nos diversos livros de Pathologia, e nos escriptos dos observadores, que nos julgamos fundados em considerar juntamente com Andral, como uma verdadeira forma de cancro, uma das affecções morbidas designada na Inglaterra debaixo do nome de *fungus hæmatodes*, e que é caracterisada por derramamentos sanguineos nos tecidos, que scirrhuso, quer encephaloide; cujos tecidos combinados, ou per si sós, constituem os cancos, que tirão sua origem da palavra latina cancer e que equivale a palavra Grega *Keloide*, que tem sido applicada em Pathologia para designar um tumor do seio, formado por grossas veias, figurando até um certo ponto as patas de um carangueijo; mas hoje que a Anatomia Pathologica tem sido bastante esclarecida conserva-se o nome generico de cancro para dar não só ideia desse tumor; como mesmo de todos os outros,

e molestias de uma natureza identica. E com quanto a palavra em si não exprima a natureza intima da affecção, sendo nos sempre que a ignoramos, obrigados a lançar mão de palavras, que pela sua semelhança, designem o objecto que queremos; é a razão porque tem sido conservada nas Sciencias Medicas para caracterisar tumores tanto externos, como internos, que têm similitude visivel com o primeiro desenvolvido nas mamas. E a medida que se conhecerão outras molestias analogas aos canceros das mamas, ja por alguns de seus symptomas, ja pelos seus effeitos sobre a economia, sendo todavia diferentes em forma, e em situação, tem sido conservado para ellas o nome de cancro, á pezar das modificações sobrevindas na Sciencia. Agora que temos apresentado algumas reflexões geraes sobre a molestia que nos occupa e sua etimologia passemos a ver a sede e natureza.

Se considerarmos que por mui differentes que sejam os órgãos entre si, no seio dos quaes estas producções se desenvolvem, por toda a parte apresentam os mesmos caracteres, teremos razões de crer que he na trama cellulosa destes órgãos que ellas tirão sua origem. E isto tanto mais verosimil, quanto o tecido cellular é muitas vezes a sede de tumores cancerosos. As materias gelatiniformes, melliforme, e albuiforme, &c que se encontram nesses tumores, são secretadas pelo tecido cellular, e depositas em suas areolas, ao mesmo tempo que as paredes deste se indurecem se espessão e se hypertrophião; e em alguns segundo M. Andral a materia encephaloide não parece ser outra coisa que uma alteração da fibrina contida ou não nos vasos.

A natureza dos tecidos organicos, a idade, o sexo são as tres principaes condições que modificão as producções do cancro. Esta molestia se manifesta em todos os tecidos não só primitiva como secundariamente, á excepção dos pellos, o epiderme: e sem duvida tambem as cartilagens articulares. Tem-se visto os ganglios lymphaticos da axilla serem atacados a principio, sem que as mamas o fossem; (Vede Recamier Observações 29^a e 40^a) O tecido muscular, o coração mesmo, e a lingua primitivamente affectados, em fim os ossos em certos casos atacados da mesma maneira, e amollecidos.

Entretanto, é preciso mui bem reconhecê-lo, a succesptibilidade relativa dos tecidos a transformar-se assim é mui differente. As mamas, o utero, o testiculo estão certamente em primeira ordem; depois vem os cancros do olho, da pelle, e sobre tudo os da face, dos labios; os dos órgãos internos, como figado, estomago, e recto; e em qualquer dos tecidos em que se desenvolva, elle os altera profundamente, e indurece as partes molles. As glandulas situadas externamente são mais particularmente affectadas, como as mamas; as glandulas sub-maxillar, sub-lingual, a caruncula lacrimal, o testiculo e a prostata; e entre as internas é o figado e raras veses o pancreas, o rim e o ovario. Na pelle elle começa por um tuberculo á que se dá o nome de verruga, de preferencia no coiro cabelludo, e mormente nos velhos, pelos narizes, pelos labios as mais das vezes pelo inferior, pelas faces, pelos membros; na margem do anus sendo ordinariamente unico e situado sobre um ponto desta abertura, e na pelle do prepucio, em fim, por um tuberculo. Nas membranas mucosas elle se desenvolve debaixo da forma de polypos principalmente carnosos, ou fibrosos, que são duros, desiguaes, que facilmente sangão e acabão por ulcerar-se. Entretanto em outros casos de cancros do estomago, do oesophago, dos intestinos, e do recto, principia por um endurecimento do tecido submucoso, que torna-se scirrhuso, se amollece ou se ulcera. O systema nervoso é tambem a sede de cancro, antes secundaria do que primitivamente; verdadeiros cancros se tem achado no cerebro, nos nervos, por exemplo no trifacial, o optico, o suborbitario, &c. mas não confundamos com o cancro os nevromes, pequenos tumores desenvolvidos sobre o trajecto dos nervos, que occasionão vivas dores e que não apresentam nem tecido scirrhuso, nem cerebriforme. Nos ossos onde é chamado *osteo-sarcoma* ou *osteo-steatoma* começa ordinariamente pelo periostio e então sua terminação mais terrivel é pela membrana medullar. E' rara essa affecção no pulmão, no bago, e no corpo thyroide; e mais rara de uma maneira primitiva nas sorosas, nas cartilagens, nos tendoens, vasos arteriaes e venozos: em fim nos apparelhos fibrosos só adura mater é que é primitivamente affectada dessa affecção.

Revendo nós as differentes paginas dos Pathologistas; que

mais particularmente tem tractado dessas affecções; observamos que a maior parte das causas do scirrho, como veremos, são de natureza irritante, e por tanto succedendo sempre este a um estado inflammatorio. Mas, como todos os estímulos não são necessariamente seguidos de inflammação, e como em um grande numero de casos o scirrho se desenvolve sem ter sido precedido deste estado morbido, nós não admittindo esta etiologia em todo o seo rigor, diremos que uma irritação passageira ou repetida prezide quasi sempre, e talvez sempre á sua formação, e que esta irritação é algumas vezes inflammatoria. A vista do que levamos dito pensamos, que sempre que se dê a existencia de um cancro é precedida de irritação ou inflammação. Que uma causa qualquer obre em um gráo moderado sobre uma superficie maior ou menor de um tecido organico: veremos que a vitalidade crescerá nessa parte; o sangue affuirá em maior quantidade, as redes copillares serão distendidas, e os vasos exhalantes deixarão escapar nas malhas do tecido um humor concrecível. Se o ingorgitamento é pouco consideravel e se o methodo curativo é posto em pratica bem depressa cessará o affluxo humoral, a congestão local desaparecerá e a materia coagulavel será absorvida. Se o ingorgitamento é consideravel, e o tratamento não appropriado, elle augmentará, e em redor um accessimo de nutrição, e uma exhalação de fluido albuminoso semelhante ao das falsas membranas no ponto em que a irritação for mais viva, se estabelecerá; e é este primeiro gráo que acompanhado de um estado sub inflammatorio, pode se dissipar de todo, ou quando não, em parte; e então persistir um ponto Pathologico como se observa nas glandulas e particularmente nos seios, depois que estes orgãos tem soffrido uma ligeira contusão, uma compressão &c. (Breschet et Ferrus. dicet de Med.) E' pela falta do movimento circulatorio que os liquidos estagnados nas areolas do tecido doente dão lugar ao scirrho; bem que se o veja muitas vezss sem ser precedido de um estado inflammatorio (Roche et Sanson) Basta muitas veses, continuão os mesmos authores, uma irritação pouco forte e prolongada; basta mesmo em certos orgãos delicados que seo tecido tenha sido uma vez machucado, para que a extravasação dos fluidos não possa mais ser dissipada senão com grande difficulda-

de, e que o scirrho seja o effeito. Em fim authores recommendaveis pensão que elle se pode desenvolver *sem alguma irritação precedente*; esta opinião pouco provavel attesta ao menos, que a irritação é difficilmente apreciavel. A molestia é essencialmente local e não existe ainda no organismo effeito algum sympathico. Se se distroe a causa irritante, o producto da exhalção permanece ainda, e de sua ou não absorvição dependerá o fim da molestia, ou a persistencia de um nucleo que mais tarde trará á economia graves accidentes. A difficuldade da absorvição desta materia depende de sua plasticidade, e da tendencia que tem para unir os tecidos uns aos outros, obliterar o orificio dos vasos, e para organisar-se, podendo o engorgitamento ficar stacionario por muito tempo, e presistir assim até a epoca em que o orgão torne-se a sede de um trabalho particular, em que a vida deve mudar, de character, e sua actividade ser modificada: ou o tumor será mesmo uma causa de irritação que favorecerá pouco a pouco o augmento do engorgitamento, quer por um accessimo de vida e de nutrição neste orgão, ou quer por uma causa accidental interna ou externa (as mais das veses é a ultima) uma inflamação se apodera da parte, ella acha-a em circumstancias desfavoraveis, quer para uma resolução, quer para uma supuração de boa natureza, e então todos os tecidos affectados se desorganisaõ. Quando o tecido é superficial chega logo a ulceração, e destroe toda a extenção da induração; mas se é profundo, o tecido affectado, a passagem do estado organico para o estado inorganico se executa de tal sorte que o detrito é deposto em um fóco, e constitue o que se chama materia cerebriforme ou *fungus hæmatodes*, quando sangue se derrama e se mistura a esse detrito e quando as fungosidades se elevão de alguns dos pontos em que o licor albuminoso exhalado se tem organizado imperfeitamente e produsido pequenos vasos, assim como se vê formar nas falsas membranas e sobre as ulceras fungosas. Nestes estados successivos nós vemos tudo o que pertence a induração, ao scirrho, e ao cancro, que não são se não tres epochas ou phases de uma mesma molestia, successivas, e dependentes umas das outras, sendo que o scirrho tenha succedido á induração, uma vez que sabemos que esta é consequencia da

inflamação e que o scirrho pode não ser; assim como todas as suas variedades como o carcinoma, o fungus haematodos, e os tumores encephaloides. Assim como por um excesso de nutrição na parte affectada o tumor cresce, quer pela exhalação continuada de uma lymphá coagulavel, quer pela producção de uma massa adiposa, ora amarella e densa, ora esbranqueçada quasi diffluente e que distende as areolas do tecido e produz especies de kystos sorosos, que alguns Cirurgiões tem tomado por verdaderas hydatides, assim tambem por esse mesmo excesso de nutrição algumas partes do tumor se transformão em cartilagens, ou em ossos; em outras vasos se desenvolvem e produzem um fungus. Se procurarmos determinar a natureza de uma molestia tendo descripto os caracteres anatomicos, é o mesmo que se tratassemos de descobrir qual é a especie de lesão sobrevinda na acção organica da parte, onde tem lugar a lesão anatomica.

Sendo o cancro uma producção anormal, claro está que para chegar ao conhecimento da natureza seria preciso saber, *qual o mecanismo das produções organicas normaes*; e que no estado actual da Physiologia não sabemos se não que o sangue leva aos diferentes orgãos os materiaes de sua nutrição e secreção e ignoramos como depois de sua chegada a estes orgãos se effectua sua acção sobre o liquido. Classificando esta molestia entre as lesoens de estructura, com M. Laënnec, entre as lesões de secreção ou de nutrição com MM. Andral, Cruveilhier, e Lobstein não se especifica a natureza. Qual com effeito é (exceptuando as de forma, e as nervosas) a lesão que não possa ser colocada entre as lesões de textura, de secreção, e de nutrição? Em quanto se não tiver precisado que genero de lesão dá lugar á esta forma morbida conhecida debaixo do nome de cancro, nada se terá feito, é evidente, para explicar a natureza. Dir-se-ha que basta discrever os caracteres anatomicos? não — porque estes estão em uma relação necessaria com a natureza da molestia, que elles são, por assim dizer, a expressão; mas que suppoem sempre uma perturbação de acção vital, e que o conhecimento desta perturbação se confunde, por assim dizer, com a natureza da molestia que suppomos ser a lesão sobrevinda na acção organica da parte, onde tem lugar a lesão anatomica.

Somente remontamos á esta perturbação pelos caracteres anatomicos como dos effeitos á suas causas; e tal é a relação que existe entre a natureza, e os caracteres anatomicos, pelos quaes ella se declara, que caracteres differentes nos conduzem necessariamente a reconhecer molestias de natureza differente: por ex. affirmamos, que a natureza de lesão Physiologica que dá lugar a formação da materia encephaloide não é absolutamente a mesma, que a que dá lugar ao pus phlegmonoso, porisso só que esta materia differe muito do pus de um phlegmão; mas que ignoramos de facto não só a natureza de lesão que produz o pus; como tambem da que produz a materia encephaloide, e de quasi todas as lesoens moleculares, que se operão no seio da materia viva, quer no estado normal, quer no anormal. Resta pois examinar se esta acção anormal que preside ao desenvolvimento do cancro, não seria a mesma que tem lugar no que se chama inflammação chronica. Se attendermos as rasoens dadas pelo author das phlegmasias chronicas (pag. 24 e seg) veremos que são poderosas, e que os seos antagonistas, com quanto não admittão, todavia dizem que em alguns casos, os cancros tem succedido as phlegmasias chronicas; e se admittem que em certos casos isto possa acontecer, porque, diz Begin, não admittem em todos os outros casos? uma vez que em alguns admittem esta relação de casualidade? e com quanto nós respeitemos, e partilhemos esta opinião todavia cumpre-nos dizer, que a consequencia não nos parece rigorosa, se como ja fizemos ver o seo desenvolvimento pode depender de um simples estado de irritação. E se apoia em ter observado um grande numero de casos, nos quaes tem visto precederem phlegmasias chronicas, e estas produções coincidirem com alteraçoes que se tem assentado em olhar como consequencia de uma inflammação; confessando que se não poderia estabelecer uma linha de demarcação distincta entre os productos desenvolvidos em consequencia de phlegmasias ditas chronicas, e os cancerosos. Mormente quando M. Andral tem chegado a descubrir que o scirrho não lhe parecia outra cousa que *uma hypertrophia com induração do tecido celular*, e quando sabemos que estes caracteres são os mais communs da inflammação chronica; que fazendo nós entervir nas pro-

ducções cancerosas, não temos explicado a natureza; porque nada ha de mais obscuro que a natureza desta inflammação chronica, e sim visto que entre os productos que apparecem em uma parte affectada de phlegmasia, devemos contar estas vegetações anormaes que trazem o nome de scirrho, e materia encephaloide. Quanto ao sentido da inflammação, elle varia segundo os seus periodos, sua intensidade, structura, e as condicções das partes, onde ella se desenvolve, e tanto mais conforme é esta maneira de proceder, quanto é esta a adoptada em Physiologia, onde se designa de baixo do nome commum de nutrição, uma operação, cujos productos são tão differentes, examinados em tal ou tal orgão e estudados neste ou n'aquelle periodo. Se os productos organicos são tão variaveis, quando normaes, no curso de sua evolução, não he de espantar que assim aconteça para com os productos anormaes sujeitos, como os primeiros, á uma verdadeira evolução. Uns, tratando de definir o que seja um cancro, querem estabelecer seus caracteres conforme os seus symphomas os mais constantes, como sua marcha, progressivamente surprehendedora e ja mais retrogada, a conversão das partes visinhas em um estado Pathologico analogo ao seo, sua destruição consecutiva, terminação constantemente funesta, se é abandonado á natureza, e mesmo em despeito dos esforços d'arte, o aspecto da ulcera, e o caracter das dores. Bom é sem duvida, em falta de uma boa definição reunir assim, e collocar em relevo os principaes caracteres de uma molestia, cuja natureza é contestavel, caracteres estes que não são sufficientes, porisso que tumores enormes cancerosos tem algumas veses cahido, tocados de sphacelo, e em proveito do doente, que se tem restabelecido; e tem-se visto o trabalho de cicatrização estabelecer, e acabar-se em ulceras, que repousavão sobre um fundo ou base cancerosa: Abernethy faz observar que as dores lancinantes se fazem sentir em affecções que não são cancerosas; em fim cancros interiores não chegam quasi sempre ao periodo de ulceração. He pois necessario accrescentar á estes caracteres, os fornecidos pela Anatomia Pathologica; que sós em rigor bastavão ao diagnostico, porque pertencem todos aos tumores cancerosos; se quizermos por de parte certas ulceras da pelle, que

não assentão sobre uma base cancerosa (no seo primeiro periodo ao menos) podemos dizer que todo o cancro he constituido pelo desenvolvimento, e evolução de dous tecidos accidentaes sem analogos na economia, isto é, o tecido cerebriiforme e scirrhoso. Mas parece (com Berard. Repert. de med.) que se se tem de uma parte chegado a traçar de uma maneira plausivel a descripção da materia encephaloide e do scirrho, e de outra os phenomenos de sua ulceração, e amollecimento, está-se authorisado a fundar sobre estes dados anatomicos antes que sobre um grupo de symptomas, a definição do cancro: que M. Andral (anath. path. pag. 501) define assim:., todas as lesões quer de nutrição quer de secreção, chegadas a esse termo em que se as vem terminar por uma ulceração, que estende cada vez mais suas destruições tanto em superficie, como em profundidade, eis o cancro:., Ve-se que elle considera todas estas lesões por mais diferentes que sejam (pag. 502) debaixo do ponto de vista anatomico, como podendo ter por commum terminação uma ulceração que em lugar de marchar á cicatrização, tende á engrandecer-se em todos os sentidos. Mas, alem de que todos os cancros não se terminão por ulceração, não converia isto á certos symptomas syphiliticos que não são collocados entre os cancros? e a confusão trazida na sciencia de dar um mesmo nome á alterações diferentes, cuja ulceração pode ser a indicada? Pertencerá ao cancro o character de incurabilidade como dá Boyer? Le-so (Journal compl. de scien. med. v. 32) a observação de Lisfranc de um homem que tinha um cancro no seo operado por M. Dubois; durante dezoito mezes, não sobreveio accidente algum, mas no fim deste tempo uma induração carcinomatosa se manifestou no lugar da cicatriz, com inchamento dos ganglios axillares e a ulceração formou-se. Seo fundo canceroso adheria fortemente as costellas; durante o espaço de vinte dias Lisfranc empregou os antiphlogisticos, entre outros, as sanguixugas e em resultado obteve a cicatrização completa com grande admiração sua; todavia resta um pequeno tumorzinho duro que apresenta um ruido quando se o move e cujo tratamento empregado então é a compressão, antes de decidir-se a extirpação. Alem de outros muitos factos, cuja cura tem sido obtida por M. Reca-

mier e que não apresentamos por não tornar muito extenso este pequeno trabalho. Preocupados de suas analogias, alguns Medicos as tem considerado como mudança de uma só e mesma alteração, e outros não tendo em vista se não os seus signaes distinctivos as tem inteiramente separado umas das outras, e descripto a parte. E' o que tem acontecido a respeito das effecções scirrhosas e encephaloides, que alguns Medicos como Berard, Rouzet, Breschet, Piorry, Ferrus, Bayle, Laënnec, e Cayol considerão como mudança de uma só e mesma alteração, e Recamier (t. 1.º pag. 438) diz nos casos de engorgitamentos diffuzos, o parenchyna do orgão adquire densidade, se altera; torna-se scirrhozo, e depois encephaloide; e que outros, como os Medicos Ingleses, partilhão a segunda opinião e as discrevem em separado; differenças de aspecto, que são olhadas pela Eschola Physiologica como insignificantes, que apresentam estes tecidos, que serião o resultado de uma causa sempre identica, a irritação. Mormente se considerarmos que todos elles marchão para o amollecimento, e ulceração, dão nascimento á ulceras rebeldes, pouco mais ou menos incuraveis, determinão o engorgitamento dos ganglios lymphaticos, que correspondem as partes doentes, gosão em um alto gráo da prerogativa funesta de reproduzir-se depois da extirpação; e determinão pelos seus progressos o desenvolvimento desta alteração constitucional conhecida debaixo do nome de cachexia cancerosa.

ETIOLOGIA.

Passemos á apresentar as condições geraes debaixo das quaes ellas se desenvolvem, e veremos que todas as violencias, mesmo insufficientes para determinar o estado inflammatorio, podem determinar o desenvolvimento dessas affecções, mormente quando uma predisposição local a molestia se pronuncia: o

Sexo — sem ignorarmos que os canceros dos labios no homem são mais communs, todavia vemos, que, guardadas certas proporções, são mais vezes victimas dessas affecções as mulheres, que exclusivamente são expostas aos canceros das mamas e do utero:

Edade — E' raro o apparecimento desta molestia antes dos

vinte annos, embora se achem casos em meninos observados por MM. Delpech, Astley Cooper e Louis, referidos nas observações de Rouzet; e é dessa idade em diante que parece augmentar a disposição á contrahi-los de trinta e seis, quarenta á cincoenta annos, e nas mulheres, principalmente na epoca em que tem de supprimirem-se as regras.

Profissão e genero de vida — Ella não exerce uma influencia special sobre a producção destas molestias em geral; mas aquellas que obrigão os individuos á exporem-se a humidade continua, ou a passarem uma vida sedentaria, podem muito concorrer; uma habitação insalubre, a mudança de temperatura de secca e quente para a fria e humida, a alimentação má e que não está em relação com as necessidades e perdas do individuo, podem, por muito tempo deteriorando, influir sobre a economia; e só uma observação attenta (diz M. Rouzet) e por muito tempo aturada ensinará talvez um dia á conhecer, quaes as relações que existem entre o genero de vida de tal ou tal classe de homens, e o desenvolvimento dessa enfermidade nestes mesmos individuos.

Temperamento. — Boyer diz que os individuos dotados de um temperamento bilioso, de um character triste, e melancolico, em que a sensibilidade e a irritabilidade são energicas, são predispostas; M. Breschet e Ferrus dizem que em quarenta pessoas de cancros observadas por elle, o temperamento sanguineo; lymphatico, e bilioso, erão mais pronunciados em relação aos outros.

Contagio — Alguns são os Medicos, e de nome que por factos observados pretendem que o cancro se desenvolva pelo contagio; e não é se não comparando os factos que podemos ver onde se apresenta a verdade. Lê-se nas observações de Rouzet casos referidos por diversos authores;

1.º Observação Zacutus Lusitanus Medico do 17.º seculo diz que trez rapazes forão atacados desta horrivel molestia no seio por se terem deitado por muito tempo com sua mãe, que disto succumbira.

2.º Smith cirurg., do hosp. de S. thomaz de Londres morrêo, diz-se, de um cancro na lingua, por ter posto sobre este orgão uma gotta de pus de um cancro da mama que elle acabava de

estirpar (Gooch Cases incurgeri appendix pag. 146.)

3.^o M. Gooch refere que uma menina de trez annos estando com uma mulher que tinha um cancro na mama ulcerado, lancara mão da taça em que estava o liquido com que ella o lavava, e bebera uma pequena porção; dias depois ella fora atacada de uma ulcera nas fauces, que muito custou a sarar, vinte annos depois a côxa tornou-se dolorosa, e formou-se um abcesso no quadril, cujo tratamento foi mui longo; e que ao depois gozara boa saude por espaço de deseceis annos, epoca em que lhe appareceu na mama um tumor scirrhoso que augmentou pouco a pouco té à cessação das regras; nesta occasião o tumor se ulcerou, engorgitarão-se as glandulas da axilla com edemacia dos braços e morrêo com idade de setenta annos.

4.^o Tulpio refere (observações med. pag. 233) a observação de uma mulher velha que succumbira á uma enorme massa cancerosa do seio, sendo até a sua morte cuidada por uma criada que intimamente vivia com ella; passado algum tempo succumbio a criada em consequencia de affecções, que se manifestarão em ambos os seos e axillas. E o mesmo author acrescenta que querendo de mais perto observar este cancro, soffrera desfallecimentos; e algum tempo depois uma ulcera na garganta de máo character lhe sobreviera cujo prognostico, á não ter levado o instrumento cortante, seria duvidoso.

5.^o Acha-se nas Acta Physico-medica Academice Cesaree, v. X. observações 65 pag. 229, a observação de uma mulher, que por ter usado dos vestidos de sua irmã, a qual morrera de um cancro em um dos seios, fora atacada um anno depois de febre lenta, tosse violenta e pertinaz, que a puzerão em um estado completo de magreza. Ella temendo-se ameaçada de phthisica consulta á Medicos que lhe applicão muitos remedios, e o mal não faz se não agravar-se; em fim, diz o author, um tumor appareceu na mama esquerda, fez progressos, com dores mui vivas e nenhuma duvida da existencia de um cancro se formou, que a fez morrer no marasmo.

6.^o Observação, em fim, onde se vê que, M. Bayle e Cayol (dict. de Scien. med.) em uma experiencia feita por Peyrille em um cão debaixo da pelle do qual este author por meio de uma in-

cisão depunha duas oitavas de materia tirada de uma massa cancerosa; não concedemos que disso resultasse uma ulcera desta natureza, como insinua o author da experiencia, mas sim uma viva inflammação, e ao depois gangrena cuja terminação não se pôde verificar uma vez que o animal tinha desaparecido.

Passando em resumo todas estas observações ve-se que da de Tulpio se conclue que o contacto do pus pôde produzir uma inflammação de má natureza, e dizem os authores do mesmo dictionario que não veem no caso da criada referido por Tulpio se não coincidencia. A observação de Zacutus Luzitanus, sendo tão extraordinaria e tão pouco circumstanciada não nos permite tirar consequencia alguma; assim como o facto lembrado por Gooch não nos parece concludente. As ulceras que se manifestarão nas fauces e pernas não erão de natureza carcinomatosa; e quanto ao tumor do seio, que poderia offerecer alguma duvida e que se tinha desenvolvido deseceis annos depois deste ultimo accidente, sabe-se que tumores muito differentes em sua natureza e situados nas mamas, podião se achar igualmente debaixo da dependencia do fluxo menstrual; assim não pode servir de prova que elle fosse canceroso. Em fim a observação de Smith parece só a primeira vista d'olhos não soffrer objecção; mas quem nos assegura que a affecção da lingua, de que morrera, era de natureza cancerosa, alem de que se poderia duvidar de sua authenticidade? e a ser de natureza cancerosa, bastaria um só facto e mesmo mais alguns truncados e mal observados para firmar o contagio nas molestias cancerosas? Nos vamos passar em revista alguns factos apresentados por diversos Practicos em que elles não tem podido, á não ser symptomas de uma inflammação viva, pela inoculação fazer com que se apresentem os symptomas cancerosos, como veremos nas duas observações seguintes (Rouzet obs. sur le cancer (5.^a e 6.^a onde na primeira Sauvages diz que vendo extrahir-se uma massa cancerosa cahirão sobre a casaca do Cirurgião algumas gottas da materia contida nesse tumor que occasionarão uma mancha semelhante a que produz o spirito de vitriolo e de acido nitrico concentrado, e a segunda de Ledran, cuja veracidade lhe não é disputada, de um cancro amputado por seo pae com quem assitindo cahirão-lhe

algumas gottas do humor canceroso sobre o rosto, e produzião uma cóceira continua; e isto mais confirmado pelas experiencias de M. Dupuytren, Vautier, Alibert, Britt que tendo tentado inocular o cancro em muitos animaes, quer introduzindo o ichor em profundas feridas immediatamente tirado de uma massa cancerosa, quer fazendo-lhes engolir pedaços de substancias cancerosas, quer em fim injectando na cavidade peritoncal, e no sistema venoso, o fluido expresso dessas mesmas partes, não tem podido determinar accidentes outros, que não sejam os produzidos por substancias irritantes quaesquer que sejam. Alibert, Bielt, mesmo, chegarão a inocular se por amor da Sciencia e não virão effeito algum do contagio, da mesma maneira que M. Le-noble, e Fayet.

Tem-nos acontecido ferirmos (diz Rouzet) mui profundamente o dedo indicador da mão direita com um fragmento de costella no hospital de St. Eloy, abrindo o peito de um individuo que tinha succumbido á esse mal, sem nos importarmos com a ferida que estava em contacto com a massa do cancro, e o ichor que dahi sahia, proseguimos nossas indagações por um quarto de hora, e não sentimos outro effeito que o de uma inflammação, a qual foi dissipada por caplasmas emollientes. O mesmo vimos (prosegue o author) acontecer a Delpech procurando com os dedos issolar um corpo canceroso situado na axilla, no dedo medio da mão esquerda com uma erina que tinha sido confiada a um ajudante para levantar o tumor. Uma serie de observações feitas sobre mulheres affectadas de cancos do utero, as quaes tem por muito tempo exercido os praseres de Venus, sem que os homens com quem cohabitavão, apresentassem effeito algum funesto, nos permite estabelecer a não terminação por meio de contagio. Vemos todos os dias (dizem Breschet e Terrus dict. de med.) os Estudantes de Medicina supportarem por horas as emanações de cancos em suppuração, e tratar as vezes por mais de anno estas medonhas ulceras sem que sua saude se altere; da mesma maneira que os criados desses mesmos hospitaes, bem como em Salpetriere os enfermeiros destinados a cuidar dos doentes da divisão dita dos (Incurables,) que todos são mulheres de cancos, não apresentam alguma alteração que possa ser attribuida aqualidade do serviço.

Herança — E' de todas as causas predisponentes a que mais influe sobre o organismo, não que por meio della se transmita um germen do pae ao filho como antigamente se cria, mas uma organisação semelhante, em que o dominio de tal ou tal sistema, certas disposições dos órgãos que nos são desconhecidas actualmente, torna o apparecimento do cancro mais ou menos prompto. Entretanto Rouzet e outros appresentão alguns factos por onde elles concluem que é hereditario em contrario com o que tem observado outros praticos, bem como Breschet e Ferrús (dict. de Med.) que não tem visto o seo apparecimento se não adquirido, e dizendo que não é consequencia rigorosa que seja hereditario, só porque alguns individuos da mesma familia o tem appresentado, podendo estes te-lo conseguido por se terem expostos á influencias de causas necessarias ao seo desenvolvimento. Opinião esta que partilhamos mórcmente quando vemos que M. Bayle e Cayol citão os factos seguintes; em uua familia de cinco pessoas houve trez cancerosos; uma mae trazendo um carcinoma da face teve um filho que morreo de um cancro do estomago; trez irmãs forão assaltadas de scirrhus ou encephaloides; uma mãe teve uma filha que foi atacada dessa mesma affecção. Refere-se ainda o caso de Napoleão cujo pae tinha morrido, como elle, de um carcinoma do estomago. Recamier admite a herança mas os factos que elle mesmo publica, o não authorisão á prova-la, em 97 casos apresentados por elle na sua obra, ha 88 nos quaes os parentes não tinhão molestias cancerosas, ou ao menos nesta circumstancia se não falla; ora esta circumstancia, se existisse, se teria notado assim como se mencionarão circumstancias de herança muito menos importantes, bem como enxaqueca, sciaticas, tuberculos &c. de que os paes tinhão sido affectados. Dos 9 outros casos houve trez em que as irmãs erão cancerosas, e os paes são: não influindo por tanto sobre a questão de herança, uma vez que é certo que causas de habitação e de regimen &c. obrando sobre muitas pessoas reunidas podem, independente de herança, produzir os mesmos effeitos (Recamier 1.^o V. Obs. 14 pag. 97. Obs. 47 pag. 245, Obs. 8.^o pag. 57) Em um outro caso de cancro o mesmo author diz (Obs. 6.^o pag. 47) que foi consultado para uma moça nascida de paes são que tinha perdido uma irmã e

tia cancerosas em consequencia de partos e a qual na idade de 53 annos notou no seio esquerdo um engorgitamento, que fez progressos &c. Ainda quando esta observação servisse á provar a herança de pae á filho, não poderia, por ser em consequencia de inflammação. Em uma outra, (Obs. 10. pag. 62) a mãe de uma pessoa cancerosa morreu com 70 annos de idade. Ora a molestia, que causou a morte nesta idade avançada não influencia sobre a dos meninos que nascerão um grande numero de annos antes. Restão pois quatro casos de cancro de paes sobre 97 de meninos; o que faz pouco mais ou menos uma vigesima quinta parte. Ora sobre 25 pessoas mui sãs houve talvez um maior numero de meninos tocados de cancro. Nada prova portanto a influencia da herança; e os factos lembrados por Cayol não são, como elle mesmo confessa, sufficientes para resolver a questão, mas sim resultado de coincidência, como ja fiz ver em outro lugar.

M. Bayle e Cayol na divisão das causas, em remotas e occasionaes, apresenta no numero das primeiras as paixões tristes, e abuso dos prazeres de Venus; o celibato, a esterilidade, a supressão de uma evacuação habitual ou accidental como as flores brancas, as hemorrhoidas, a supressão artificial dos cauterios, e outros exutorios; e entre as segundas tendo esses mesmos authores duvidado da causa proxima dessas affecções, collocão as pancadas, as pisaduras, as phlegmasias agudas, ou chronicas, os engorgitamentos, e as ulceras de toda especie, as affecções syphiliticas, herpeticas, scrophulosas; uma excitação constante como a que produz sobre o estomago o uso dos licores alcoholicos. &c. Nenhuma duvida ha pois, que todas estas causas quer isoladas, quer reunidas podem provocar a formação do cancro; tanto mais quanto é attestado pela experiencia de todos os seculos. Mas não é menos certo que se veem cancro desenvolver-se sem que alguma destas causas se apresente; d'onde elles concluem existir uma disposição interior, ou diathese que basta para o desenvolvimento destas mesmas affecções, independente da acção local ou geral destas diversas causas; assim como individuos submettidos á essas causas não tem jamais sido affectados; d'onde tambem concluem que os cancro espontaneos são mais com-

muns do que se não pensa; e que sem esta diathese, nenhuma das causas exteriores local ou geral produz o cancro. Está claro pois, que todas estas causas assim como produzem os cancros, provocão por consequente tambem as inflammações, e que nada tem em contrario a theoria inflammatoria do cancro, a excepção desta disposição interior, a qual (com M. Begin) nós julgamos não existir uma vez que não admittimos effeito sem causa. A pezar da authoridade que deviamos respeitar de tão celebres homens como M. Bayle, Cayôl, Rouzet, e Delpech, permitta-se-nos dizer que a diathese segundo Roche e Sanson não é senão a reproducção de uma mesma molestia em outros diferentes pontos da economia; sendo necessaria a existencia de uma destas causas, quer chemicas, quer Physicas, quer mecanicas para que essa pretendida diathese se desenvolva, com quanto nos seja impossivel em certos casos avaliar o gráo de irritação, que preside ao desenvolvimento dessas affecções carcinomatosas e que porisso não se deve julgar que não exista; quando vemos que todos os authores concordão no apparecimento do scirrho por meio de irritações e inflammações chronicas. Vede Roche e Sanson, *Med. operat.* por Robert Thomaz, Breschet e Ferrus *dict. de med.*, Recamier, e Piorry *clin. med.*

Lê-se e pergunta-se muitas vezes, como explicar-se o apparecimento dos cancros sem causa externa, e interna como tem observado Boyer: Citão-se muitos factos em que os doentes não referião uma causa qualquer: o commeco do cancro é muito obscuro, e citão-se casos em que logo que os primeiros signaes se annunciavão ja havia no utero lesão mui grave; é raro ver-se phlegmasias francas passarem ao estado canceroso, e as congestões sanguineas não precédem ordinariamente aos scirrhos e encephaloide; seo apparecimento sem causas physicas e sua reaparição depois da extirpação prova que é o effeito, e não a causa de um estado geral; os cancros são de estructura variavel, e é difficil que uma causa unica produza effeitos tão diferentes, e é tão conforme as leis da Physiologia explicar sua formação por anomalias de nutrição e secreção, quanto por uma inflammação, que para ser reconhecida tal, deveria apresentar pelo menos seus caracteres os mais frísantes: Se o cancro fosse con-

sequencia das phlegmasias, como é possível que haja tantas inflammções, que se não terminam por cancros? Alem disso qual-quer que seja o tecido affectado de scirrho e encephaloide, estas produçoens até se manifestão com as mesmas apparencias, e convertem órgãos mui differentes em productos organicos sempre identicos. Ora em uma multidão de casos em que a invasão primeira é duvidosa a doente (supponha-se) não diz ter soffrido do utero, e ter-se exposto á acção reiterada de causas Physicas, que podessem entreter a molestia; mas todavia o Speculum uteri mostra muitas vezes ulcerações inflammatorias ou syphiliticas do collo do utero curaveis, e não susceptiveis de recachidas; bem que um pequeno numero de symptomas tenha annuciado o soffrimento uterino. De uma outra parte cre-se que as mulheres se lembrão mui bem em todos os casos das dores, e dos accidentes inflammatorios, que tem acompanhado a primeira formação de engorgitamento no seio, e percebam desde o principio a existencia do primeiro nucleo canceroso no meio da massa volumosa das mamas? Tem ellas sempre fallado das excitações do mamellão, da compressão desigual dos seios, dos accidentes ligeiros que podem ter lugar, quando nutrião ou quando se entregavão á outras especies de movimentos? Não se trata de saber, se o vasto tumor que se apresenta é o resultado de uma inflammção, mas sim determinar, se o ponto de partida desse tumor, por muito pequeno que tenha sido, é ou não o resultado de uma inflammção aguda; é verdade, — bem que limitada á um pequeno espaço. Na verdade difficil é remontar á estes antecedentes axactos; mas que explicão a invasão obscura dos cancros. Não é raro ver-se terminar por induração a inflammção de certas glandulas, como por exemplo o engorgitamento dos testiculos, terminado mui frequentemente por uma induração do epididimo susceptivel de passar ao estado canceroso; e o mesmo com a inflammção de certas membranas, porque a phymose congenial segundo Roux é muitas vezes seguida de cancros. Bem se vê que estas analogias devem bem servir quando se não quer conservar a explicação dos factos em uma escuridão perpetua. E' preciso distinguir o primeiro desenvolvimento do cancro, d'aquelle que se passa depois de sua produçõ primitiva, e crer:

que sendo local e produzido por uma irritação ou phlegmasia; e admittindo que ao depois suas moleculas sejam absorvidas, torne-se uma affecção geral, ou que a semelhança de uma affecção em um lugar traga uma semelhança de affecção por outra parte; é o que acontece para com as inflammações francas, para o rheumatismo, e para as inflammações das membranas mucosas. (Piorry clin. med.) Nos vemos o sangue arterial que chega, pouco mais ou menos identico em todas as partes da economia, aos órgãos, dar lugar á todos os productos de secreções e de nutrições; as falsas membranas pleuréticas extrahidas da serosidade do sangue ter ulteriormente aspectos tão diversos; qual, pois a razão porque os productos da inflammação sujeitos á acção de causas e de circumstancias de organização tão variadas não poderião ser mesmo mui variaveis? De mais porque todas as inflammações não se terminão por cancros, não se segue certamente que a inflammação não possa produzir um cancro. A inflammação em fim diga-se o que se disser, quasi por toda a parte onde é franca, no figado mesmo, produz um fluido identico ou pouco mais ou menos identico, o pus. Porque, pois, os productos desta inflammação não revestirão tambem as mesmas formas, só porque estes productos tem ficado por longo tempo nos órgãos? Alem disso estas formas estão longe de ser precisamente as mesmas em todos os órgãos. Eis, creio, as razões em favor da theoria inflammatoria do cancro.

SYMPTOMAS DO CANCRO, MARCHA E SUA TERMINAÇÃO

O cancro começa ordinariamente por um tumor duro, mais ou menos consideravel, as mais das vezes indolente, salvo quando tem sua séde em um órgão importante á vida; movel, que cresce por grãos, apresentando irregularidades em sua forma, e produzindo dôres lancinantes, que apparecem e desaparecem com a rapidez do relampago, e que na razão de seo adiantamento tornão-se mais frequentes, e agudas; e alem disso apresenta-se com um pêso notavel. Outras vezes os scirrhos se mostrão com uma forma regular, redonda ou ovoide, reconheciveis por seos caracteres phisicos, quando collocados exteriormente, e conservando-se desta ma-

neira por um espaço de tempo indeterminado. Então o tumor toma o aspecto canceroso; a pelle adjacente até então no seu estado natural apresenta-se com linhas azuladas, devidas ao desenvolvimento varicoso das ramificações venosas. Em seu crescimento successivo distinguem-se elevações mais ou menos salientes, e melhor pronunciadas, que parecem algumas vezes formadas pela reunião de muitos lobos; cuja consistencia não é sempre a mesma nos diferentes pontos de sua extensão; em uns ha apparencia de fluctuação, que muito bem tem feito vacillar a Práticos exercidos e suppor a existencia de pus, e só com a presença do bisturi levado ao tumor é que elles tem podido ver, em vez do que desejavão, carnes fungosas, que não podem ser reprimidas pelos escaróticos os mais energicos: outras vezes, é verdade, dá sahida á um ichor fetido em maior ou menor quantidade, e apesar dessa evacuação o tumor se conserva pelo contrario com o mesmo volume, que par'adiante se torna mais consideravel. Em outros, com quanto apresentassem apparencia de fluctuação, não se tendo aberto veem-se passar á um estado de mollesa, e depois de induracimento proprio á não fazer crer na existencia de liquidos; como na obs. 2.^a pag. 5 de Rouzet. Chegando á um gráo qualquer de seu desenvolvimento pode acontecer, que o scirrho suspenda sua marcha, e fique estacionario por um, dous, quatro, seis, e mais annos, e outras vezes caminhe de uma maneira rapida, adquirindo um volume extraordinario, sem que partes osseas quando situadas proximamente obstem sua marcha e desta maneira vemos ossos perforados destruidos; sem que isso seja devido ao character canceroso mas sim á falta de nutricao á essas partes, devida á compressão do tumor; alem das perdas constantes que ahi se fazem, é de toda necessidade que o osso desapareça pela acção continuada do sistema absorvente. Tal é o scirrho no seu primeiro periodo; á medida que o seu progresso é rapido, os caracteres dos tecidos se misturão e se confundem com a materia deposta em suas areolas, resultando um todo homogeneo e de apparencia do toucinho. As dores se existem desde o principio, são croeis, lancinantes, continuas, e dão a sensação de uma agulha que atravessa o tumor. Augmentão de dia em dia de intensidade e fazem com que os desgraçados não podendo

coniliar o somno dêem gritos profundos: á isso se reune a acção das contracções do coração; o estomago parece resentir-se; a pelle é secca e quente; a phisionomia se anima, e é ardente. O doente não tarda a emmagrecer, o appetite o desampara; a pelle sempre secca adquire uma côr amarella de palha; a sede, a dor, e os batidos do coração se achão quasi continuos e pode o doente succumbir, sem que o scirrho de todo se tenha amollecido. Estes symptomas que caracterisão o segundo periodo nem sempre são taes, quaes apresentamos: o cancro tem alias sua sede em orgãos exteriores ou de uma importancia secundaria; em fim certos doentes são dotados de uma resistencia vital mui consideravel, e então a molestia se prolonga, e a desorganisação continua a fazer progressos. E é esse trabalho desconhecido que se estabelecendo, desafiado algumas vezes pela inflammação, caracteriza o commeo do terceiro periodo: Então a pelle se adelgaça em um ou muitos pontos, se altera, e toma uma cor rosada cada vez mais carregada passando gradualmente do vermelho ao violete, e deste ao negro; a epiderma se distaca e o tumor se a mollece e se ulcera, recebendo então o nome de *cancro ulcerado*; o qual se estende ao longe destruindo todas as partes que o cercão: um ichor fetido e urente, que irrita e inflamma todas as partes que toca, muitas vezes mesmo sangue expellido pela corrosão dos vasos, se escapão e são lançados para fora, se a parte affectada tem alguma communicação para o exterior; propaga-se á outros tecidos quer por meio das sympathias, quer por meio talvez do transporte da materia amollecida levada á torrente circulatoria; frios alternando com suores e diarrhea se declarão; as dores, á que os doentes estão expostos, pouco ou nada diminuem; e augmentão cada vez mais: o emmagrecimento, a molleza das carnes, a fraqueza, e em fim a morte é quem tudo dissipa. Nos temos visto que o cancro chegado á uma epoca qualquer de seo desenvolvimento podia ficar estacionario durante um espaço de tempo mais ou menos consideravel; é assim que se veem individuos trazer durante 20 e 30 annos tumores scirrhosos sem que sua saude pareça alterada, mormente se tem sua sede em um orgão não essencial a vida. Em casos contrarios veem-se fazer progressos rapidos e continuos, em-

bora ainda annos se passem entre o commença e o desenvolvimento da molestia; e algumas vezes bastão mezes para a desorganisação fazer progressos e terminar-se pela morte; quando não tenham sido extirpados convenientemente. E' talvez tendo em vista a marcha ordinariamente lenta dos cancros que alguns Pathologistas, como Rouzet e Delpech, os tem dividido em *chronicos e agudos*. Quer por causa da lentidão de seo desenvolvimento e de sua marcha, quer por causa da pouca extensão em que elles se circunscrevem por um espaço de tempo variavel, quer enfim porque occasionão ordinariamente poucos desarranjos nas funcções, comparados com as outras variedades de cancro. O *cancro chronico* apresenta em seo desenvolvimento, em sua marcha, e mesmo em seo modo de ulceração, phenomenos que lhe são proprios, e que não tem escapado á um observador attento quando vê que o desenvolvimento, que precede a ulceração, é ordinariamente lento e que raras vezes adquire uma extensão consideravel; é commum ver-se um pequeno tumor duro, pouco ou nada doloroso, movel em seo principio e que ao depois contrahe adherencias, quer com as partes subjacentes, quer com a pelle que o cobre, então este ultimo orgão adquire densidade, espessura, e uma côr amarellada, e enfim ennegrecida; o tumor em vez de fazer novos progressos, parece ser de alguma forma deprimido; a proeminencia que então apparecia é completamente abatida, e é algumas vezes substituida, segundo a nota de Pouteau, (*Œuv. posth. t. 1.º pag. 164.*) por um sulco duro e profundo; que ulcerando-se apresenta seos bordos duros e revirados para dentro, como que curtos e encoscorados, não deixando entres si senão uma estreita fenda do comprimento de uma ou muitas pollegadas, d'onde sahe em pequena quantidade um ichor pardacento, seroso ou sanguinolento de um cheiro menos infecto que o das outras variedades dessa affecção.

Outras vezes, em lugar de apresentar uma fenda mais ou menos profunda e longa, se cobre em um ou muitos pontos, ou em toda sua superficie de pequenas rachas mui unidas umas ás outras dando sahida á uma materia acinzentada sanguinolenta, a qual se dessecando pelo contacto do ar forma crustas extensas, espessas de uma ou duas linhas, que adquirindo uma côr

escura se destacão por escamas, e se renovão immediatamente. Da mesma maneira que o *cancro chronico* assim denominado, em seu desenvolvimento e em seu modo de ulceração &c. apresenta passos que lhe são proprios; da mesma maneira tambem os denominados *agudos* se conhecem logo pela sua aparição, quando pelo deposito de substancias encephaloides assaltão de repente a totalidade de um orgão, e se reproduzem promptamente depois de sua extirpação: em apoio disso citamos o facto seguinte communicado á M. Rouzet por Delpesch,, de uma mulher de 40 annos; que não sendo regrada á muitos annos, e sem algum accidente, de uma constituição delicada e mui irritavel, experimentou sem causa conhecida um engorgitamento da totalidade do seio direito, o qual tinha dobrado volume quando a doente percebeo pela primeira vez, duro, incompressivel, com altos e baixos, cuberto de veias varicosas, mui pesado, causando uma crispação dolorosa, quando era abandonado á seu proprio peso, e dando lugar a dores lancinantes e estas ja mui frequentes. Delpesch vendo que não havia symptoma algum que o fizesse recisar da operação, fe-la conservando a pelle, que não estava senão em alguns pontos affectada, reunio-a e com successo; e diz que são passados 14 annos sem que algum indicio de reprodução se tenha declarado. O tumor examinado com cuidado apresentou o tecido canceroso, e continha interiormente muitas cavidades, das quaes umas continhão um ichor fetido, de côr escura esverdeada, e outras, sangue coagulado. As asserções de um grande numero de escriptores, a crença universal levãõ á pensar que os tumores cancerosos são susceptiveis de resolução, até a epoca em que dores vivas e aturadas annuncião o trabalho de ulceração; examinando attentamente as observações vemos que nessa epoca, embora alguns factos existão, não é mais possivel obte-la. E' raro que se obtenha a resolução dos scirrhos, em geral, quando não são susceptiveis de ser operados, e muito mais raro ainda obter sua cura spontanea; e tanto menos curaveis são os scirrhos, quanto são mais antigos, mais dolorosos, mais extensos, quanto mais profunda é a desorganisação do tecido, e mais essencial o orgão á vida. As recahidas tambem são tanto menos á temer quanto os doentes são mais moços, mais vigorosos, do-

tados de uma boa constituição, o mal mais circunscripto e menos antigo. Algumas vezes a gangrena se apodera da massa cancerosa, isola-a dos tecidos sãos, e a ferida resultante se cicatriza com muita promptidão. Estas felises terminações são mui raras, e o cancro deve ser sempre considerado como uma molestia grave. Temos visto que alguns Medicos lanção mão dos phenomenos locais, que se desenvolvem por occasião dessas affecções, para desta maneira estabelecerem seo diagnostico; e outros tendo só em vista, como Andral, a maneira porque os cancros nas diversas phases de sua evolução reagem sobre a economia, e então mui difficil é a divisão clara entre estes symptomas e os de uma inflammação chronica, apresentando modificações, que segundo o mesmo author, são classificadas da maneira seguinte; modificações dos productos organisaveis entre os quaes elle coordena o scirrho e a materia encephaloide,, considerados no que tem de geral, e de commum, os symptomas que acompanhão os productos morbidos podem collocar-se nas seguintes series.

1.^a Serie Elle faz depender do unico desenvolvimento do producto morbido no meio de um tecido vivo, e da somma de actividade vital que consome este desenvolvimento. Dahi ora alguns symptomas locais como uma dor variavel em natureza e intensidade; ora a ausencia completa desses symptomas, e somente a alteração do movimento nutritivo geral, diminuição gradual da gordura e das forças, alguns accessos de febre erraticos. Sendo algumas vezes impossivel reconhecer-se o ponto de partida deste desarranjo da saude.

A 2.^a Serie reconhece por causa os diversos estados Pathologicos, de que o producto morbido pode tornar-se mesmo á sede. Vem por exemplo á irritar-se á congestionar-se: observar-se-ha durante o tempo desta irritação, quer uma dor insolita, quer uma reacção febril, quer diversas desordens nervosas.

3.^a Serie de symptomas se tira do estado das partes que cercão o producto morbido. Conforme estas partes se achão saãs ou doentes conforme o gráo, e a natureza de sua affecção, segundo que é aguda ou chronica, continua ou intermittente, veem-se apparecer diversos grupos de symptomas que não pertencem mesmo ao producto morbido. Convem não perder esta circumstancia de vis-

ta; pois que pode-se tirar a consequencia pratica, que quando apparecem estes symptomas, pode-se tratar de combater-los sem procurar modificar directamente o producto morbido.

4.^a Serie se manifesta pela epoca em que se executa o trabalho de eliminacão e em que por conseguinte o producto morbido tende á destruir-se. E' então que a dôr local apparece ou se exaspera; é então que um movimento febril contiuo se estabelece, que uma deterioracão consideravel tem lugar; é então enfim que o sangue modificado em sua composicão dá á pelle esta côr particular dita de palha, que se tem olhado como caracterisando este estado que os authores chamão cachexia cancerosa.

5.^a Serie e ultima enfim coincide com a ulceracão que segue a destruiçãõ do producto morbido. Estes symptomas varião segundo que a ulceracão marcha para a cicatriscão, que se estende cada vez mais, que ha reproducão do producto morbido, quer no mesmo lugar onde existia, quer em outra parte.,

Para se explicar a reapariçãõ do mal depois da extirpacão; quer no orgão mesmo onde existia antes de ser extirpado, quer em outra parte, tem-se invocado a influencia de uma causa occulta, como ja disse, de um vicio, ou de uma predisposicão funesta, que não esperava para patentear-se senão a menor circumstancia; e cuja actividade era tal que em certos casos sem alguma causa accidental podia determinar a primeira invasão do cancro. Esta diathese contra a qual a arte não possui meio algum, pode (dizem os authores desse art. dict. de Sci. med.) durar toda a vida sem manifestar-se por signal algum exterior. Se causas physicas produzem o cancro, é quando somente a predisposicão já existia. Se a inflammaçãõ pareceo preceder a invasão da molestia, ella foi somente favorecedora; mas a causa occulta nem por isso deixava de existir. Por muito pequeno que o cancro seja nunca é local, e sempre devido á um estado geral, e este é a diathese. A' ella succede a cachexia; que é quando a economia modificada quer pela absorvicão, quer pelas perdas de sangue, quer de outra qualquer maneira, sente os terriveis effeitos desta predisposicão posta em jogo; e o apparecimento do mal em outros pontos é prompto; as funcões enlanguecem e a morte sobrevem.

Se em tempo conveniente é extirpado o cancro, a diathese fica,

e o estado cachetico não tem lugar, e uma especie de tiegoa apparece entre o organismo e a disposição cancerosa. De sorte que vinte annos se podem passar sem que nada annuncie o perigo, mas é um fogo que lavra debaixo das cinzas té que a menor faisca faça despertar o incendio, não sendo esta mesma diathese susceptivel de cura.

Eis a explicação por diversos practicos abalisados bem como MM. Bayle, Cayol, Delpech, Rouzet, J. Frank dada para explicar o desenvolvimento occulto dos cancos: bem como Recamier não admittindo todas estas ideias diz que estas affecções são a principio locais, e curão-se tambem por meios locais. Ha pouco mais ou menos uma susceptibilidade geral do organismo e local do orgão affectado; mas isso não é um vicio geral não ha pessoa alguma em quem a menor contusão das glandulas mamares ou dos testiculos não possa produzir o cancro destas partes. Mas o mesmo author entretanto acrescenta (Recamier v. 2. pag. 215) que sem alguma violencia imminente, sem alguma causa occasional a susceptibilidade cancerosa pode ser seguida de cancro.

Quanto a reproducção immediata no lugar mesmo, que occupava a molestia, depende ordinariamente de que o mal não tenha sido tirado ou extirpado até ás suas ultimas raizes; o que fica é uma sorte de nucleo ou germen por meio do qual elle se reproduz; e a respeito destes cancos que se encontrão em outros orgãos em individuos em que ja tinhão sido extirpados cancos exteriores, mui provavel é que ja existissem; e que antes da operação se tivessem desenvolvido debaixo da influencia de causas semelhantes ás que tinhão determinado os do exterior; e pode tambem ser devido isto á irritação chronica que commumente preside aos cancos exteriores, que se tenha propagado ás visceras interiores. Uma outra explicação dada da reproducção desse mal, é por meio da absorvição da materia cancerosa amolecida transportada na torrente circulatoria, e deposta em outros diversos orgãos, bem como o pulmão & opinião hoje partilhada pela maior parte dos Pathologistas.

Não nos esqueçamos alem disto que se producções cancerosas internas podem assim desenvolver-se pela absorvição da

materia amollecida contida nos focos cancerosos externos, o inverso pode igualmente ter lugar.

Alem disso como reconhecer-se uma diathese cancerosa que se não manifesta por signal algum exterior; que não tem dado nascimento a molestia alguma cancerosa e desconhecida em sua essencia? E' uma concepção puramente hypothetica. Se se não possui absolutamente meio algum de a reconhecer com que direito pretender que exista? E' evidente segundo o que acabamos de ver, que a diathese tal qual a concebem esses authores é um ser puramente imaginario. A disposição ao cancro tal qual existe realmente deve consistir, como outra qualquer disposição á uma molestia qualquer, em um certo estado do organismo. Dizer-se que um cancro, que senão reproduzio senão vinte annos depois, não esteve curado, quando neste intervallo de tempo reinava uma boa saude, é uma maneira tambem particular de considerar os factos; assim por exemplo porque um homem teve uma Pneumonite, dois annos depois uma outra, resulta que a diathese Pneumonica existio sempre, e que a molestia se não curou! E' verdadeiramente pouco logico admittir um effeito de disposições sem admittir causas que as ponhão em jogo. Vemos molestias que estão muito longe de ser collocadas entre as affecções diathesicas, reproduzir-se tambem depois de uma primeira desaparição; por exemplo, as hemorragias cerebraes. Porque pois admittir uma diathese para o cancro? De que alem disso serveria esta admissão; avançaria ella o tratamento? mas não se conhecem os meios de á curar: Seria porque impediria praticar uma operação inutil? mas convem-se que é preciso operar; dão-se provas positivas? nehumas; como provar a existencia de um ente desconhecido?! Notemos que, alem do que temos dito, um outro principio tirado dessa diathese, é a incurabilidade que esses authores tem dado como character geral e mais commum destas affecções, em despeito de um grande numero de factos observados. Verdade é que molestias ha desta natureza que pela sua sede; e sua extensão, são necessariamente incuraveis: Mas sustentar que todos os cancros exteriores mesmo tratados em seo principio, e que não tenham senão a grossura de uma ervilha, são incuraveis, é uma opinião que não pa-

rece estar de accordo com a experienciã; mormente quando nesse attigo (Dict. de Scien. Med.) vêm-se muitos factos; cuja natureza cancerosa é posta em duvida, para melhor ser sustentada a ideia de incurabilidade. De mais, se esse character fosse o mais geral, e o mais constante dessas affecções; ellas o terião de commum com algumas outras molestias essencialmente differentes debaixo da relação anatomica; de maneira que este character de nada serviria para a distincção do cancro.

A vista, pois, do que deixamos dito, vê-se que muito difficil é dar-se de uma maneira geral o diagnostico das affecções cancerosas, que é constituido pela determinação do producto anatomico; (Scirrho e encephaloide) Porque sendo o cancro ora visivel, ora somente sensivel ao tocar, ora enfim occulto ao olho e á mão, não resta mais para characterisalo que os signaes geraes, que só tarde apparecem; ou quando situado externamente consultar a vista e o tocar que raras vezes nos deixa em falta; quanto á este mesmo exame tirado das perturbações sobrevindas nas funcções elle é indispensavel nos casos mesmo em que as massas cancerosas desenvolvidas em orgãos interiores, podem ser apreciaveis pelo tocar através das paredes das cavidades, onde estão os orgãos contidos; por exemplo nos casos de cancros do figado e do estomago &c. onde os signaes fornecidos pelo sentido do tacto nos levaria muitas vezes á erro; e então o quadro symptomatico, á que se tem dado o nome de cachexia; nos pode esclarecer em casos duvidosos; se bem que em alguns casos de desorganisações chronicas estes phenomenos tenham lugar sem que se encontrem as materias scirrhosas e encephaloides. Mais ou menos precisão exige o diagnostico segundo a natureza dos casos particulares, a posição exterior, ou interior do mal, seo estado mais ou menos avançado de induração, de amolecimento, e de ulceração, e dahi uma nova serie de phenomenos. Tem se visto a grangrena apoderar-se do todo ou de uma parte dos tumores cancerosos, e M. Dupuytren pensa que é particularmente quando esta massa existe debaixo da forma enkistada que convem destrui-los, e é esta, segundo este illustre pratico, a circumstancia em que os doentes poderã ficar completamente bons, Sabe-se que estes phenomenos designados como ca-

racteristicos não tem pois senão um valor relativo; á excepção dos dous quando possuem ser sentidos, e que será preciso tambem ter em vista o cheiro especifico do pus, a natureza muitas vezes roedora da ulcera (cuja superficie é desigual, anfractuosa, cuberta de vegetações, de uma côr de um vermelho palido ou de um escuro livido; os seus bordos virados para fora; outras vezes cortados á prumo, quasi sempre duros, e espessos, outras a sua superficie é cuberta de uma camada pardacenta, molle, putrilaginosa sorte de falsa membrana, que se renova a medida que se destaca; a suppuração fetida, tenue, ichorosa algumas vezes de tal sorte acre que irrita as partes por onde passa; as vezes é a sede de hemorragias consideraveis) a tendencia que tem as glandulas visinhas á tumefazer-se, á indurecer se, e depois á amollescer-se; o ar de soffrimento pintado na phisionomia do doente; a pallidez verdadeiramente tocante do seo semblante; a pelle fria e secca como o pergaminho; a incurabilidade da molestia, salvo se ella totalmente for destruida, emfim a funesta prerogativa que ella tem de reproduzir-se.

ULCERAS CANCEROSAS.

Nós ja vimos que em uma certa epoca de sua duração os tumores scirrhosos degeneravão e ulceravão-se dando lugar á ulceras, que se tem chamado consecutivas, bem como as que succedem as ulceras scrofulosas, venereas &c. por opposição á outras, que, sem serem precedidas de scirrho ao menos em seo primeiro periodo, tem sido chamadas primitivas (segundo que comecção por symptomas que se lhes julgão proprios) e que apresentão um phenomeno differente, mas correspondente ao de ulceracção dos tumores; isto é a conversão das ulceras cancerosas primitivas em scirrhos ulcerados consecutivos.

Nota-se na superficie das ulceras cancerosas primitivas um *detritus* viscoso a principio (conforme Recamier) porem que ao depois se torna mais diffluente. Os bordos e o fundo destas ulceras seccas ou humidas, apresentão ao tacto uma renitencia, que não pertence aos botões carnosos das feridas de bello aspecto. Pouco a pouco a renitencia se muda em dureza, a medida que

a degeneração scirrhus ganha em espessura, e invade as partes visinhas e subjacentes. Desde que o fundo destas ulceras se torna scirrhus, ellas entrão na classe dos scirrhos ulcerados, e comecção á servir de base á fungosidades encephaloides, que formão algumas vezes *fungus* mui volumosos, que fazem levar sua influencia á todo *organismo*. Quando a molestia principia pela degeneração de um *navus* volumoso acha-se ao primeiro aspecto no caso das ulceras de que acabamos de fallar, quando tem chegado ao ponto de produzir fungosidades ladarceas, ou encephaloides, e se termina, como ellas, levando suas destruições a maneira dos scirrhos ulcerados. Se o *navus* é pouco volumoso, ou se trata se de um pequeno *fungus hamatodes* a camada scirrhus é tão delgada que se a não distingue ao tacto, senão quando tem feito progressos, e tornado-se a sede de fungosidades carcinomatosas consecutivas. Nos casos de botões cancerosos, como no das ulceras cancerosas consecutivas á outras ulceras, a producção do tecido scirrhus, e lardaceo nos seus bordos tem lugar, como nos casos precedentes, com os mesmos effeitos consecutivos. Tornando-se assim scirrhosas estas ulceras, vê-se que ellas differem essencialmente dos cancroes pelo seu principio; e que certas ulceras da pelle, que limitadas em sua origem em um pequeno espaço do tegumento, e que não offerecem então senão uma similhança mui imperfeita, se comportão ulteriormente como as affecções scirrhosas. Algumas destas ulceras da pelle tem entretanto sido precedidas da producção de um dos dois tecidos, que constituem os cancroes; de sorte que não ha embargo algum em collocal-as.

As alterações que precedem á uma ulcera cancerosa primitiva da pelle, que a annunciação á olhos exercidos, são mui variáveis por sua forma, sua marcha, e por sua sede. Uma simple fenda, um botão vesiculoso e cheio de sangue podem ser o rudimento de uma vasta ulcera; porem ordinariamente é um botão duro e indolente; algumas vezes proeminente é elle levado debaixo da apparencia de uma verruga, que offerece rugosidades ou melhor circumscripto; outras vezes deprimido, chato, coberto de uma crusta pardacente e fendida, que se renova, sendo destinada. Se se examina a maior parte delles por meio do microscopio

pio, como o fez Scarpa, reconhecem-se os caracteres do scirrho; esta nota de Scarpa offerece muito interesse, porque nos leva francamente á classificar os nas affecções cancerosas. Uma vez esses tumores conservão-se indolentes e por muitos annos; e não occasionão a menor perturbação na economia; outras vezes uma viva coceira obriga ao doente á esfolá-los; e dest'arte o tumor se engrossa, torna-se livido, acompanhado de dores lancinantes e agudas, estendendo-se as partes visinhas, formando enfim uma ulcera, cujos progressos são tanto mais rapidos, quanto é, como temos dito, situado mais perto de uma membrana mucosa: mas é preciso confessar que debalde se procuraria em alguma destas ulceras o fundo scirrhoso, que deveria colloca-las entre os cancrios; e isto não é a unica particularidade que os distingue; porque não causão, senão depois de um tempo muito longo, o engorgitamento dos glanglios, e não reaparecem quasi nunca quando a cauterisação ou extirpação os tem destruido completamente.

Aqui nos poderiam censurar de termos feito menção de uma alteração, que nem offerece os caracteres anatomicos (que deverião constituir os cancrios como ja mostrei) nem a maior parte dos outros attributos do cancro; e esta censura seria fundada, se em um periodo avançado estas ulceras não se comportassem absolutamente, como as que tem succedido ao amolecimento de um dos dois tecidos descriptos accidentaes, e senão as achassemos repousando sobre uma camada de tecido scirrhoso, e é o motivo porque em geral temos feito algumas considerações a respeito. Parece que elles marchão em sentido inverso de todos os outros: elles começam pela ulcera; e acabão por ulceras para adquirir uma base scirrhosa. Estas ulceras occupão mais particularmente o semblante, o contorno do anus, o do meato urinario; e tem sido observadas no couro cabelludo; no scroto e vulva.

Tem-se querido fixar seo principal caracter, designando-as com o nome de, *Noli me tangere*; mas quantas vezes ulceras evidentemente syphiliticas não tem uma marcha rapida e continua, e em quantos casos não se vê o tratamento o mais bem indicado, e o mais sabiamente administrado acelerar tambem o seo desenvolvimento? Uma consideração importante se apresen-

ta para nos determinar á admittir as ulceras primitivamente cancerosas da pelle; e é que em alguns casos de ulceras dos labios &c., vêem-se desenvolver debaixo da influencia directa, e não recusavel de causas irritantes exteriores, bem como feridas mal curadas, sem que se tenha podido perceber o menor vestigio de syphilis, de scrofulas, ou do que se chama vicio herpético; em outros casos vêem-se succeder á verrugas, á botões crustosos, sem que a ablacção destas excrecencias mostre coisa alguma de canceroso; entretanto nestes casos, quando tem destruido não só a pelle, mais até o tecido cellular e as partes subjacentes, e que os doentes succumbem ás vastas assolações, e á influencia geral, que ellas exercem, acha-se nos seus bordos duros e revirados, e no fundo da ulceração o tecido scirrroso tão desenvolvido, como nos tumores em que se mostra a principio; aqui parece consecutivo á ulceração, e nos tumores glandulosos, e nas mucosas elle faz, por assim dizer, a base da molestia, sendo a pelle raramente scirrrosa antes de ser ulcerada. Bayle notou que tanto que a ulcera cancerosa é limitada a pelle, suas destruições são moderadas, estendendo-se em superficie muito mais que em profundidade; e isto devido talvez porque o tecido denso e apertado do cherion se presta mais difficilmente á esta transformação, em quanto que a grande permeabilidade do tecido cellular é favoravel ao seu desenvolvimento; porem desde que tem chegado á união da pelle com alguma membrana muccosa, ella augmenta de actividade, e corróe, assola indistinctamente todos os tecidos, todos os órgãos, mesmo os ossos da mesma maneira que os tumores cancerosos ulcerados. Agora que temos tratado segundo o nosso fraco entendimento dos symptomas das affecções cancerosas, passemos á ver o que nos fornece a respeito destas molestias a—

ANATOMIA PATHOLOGICA.

Dissecções multiplicadas tem ensinado á decompor e á reduzir á alguns elementos anatomicos uma multidão de tumores, cujas formas, e apparencias singularmente variadas tinhão escapado até aqui á todas as descrições. Vê-se que esses tumores

se reduzem todos em ultima analyse á um certo numero de tecidos accidentaes, que tem cada um uma structura propria, e que apresentam sempre os mesmos caracteres, qualquer que seja a parte do corpo onde se desenvolvão. Ora existem isolados, ora reunidos e diversamente combinados, em numero de dous, tres ou quatro no mesmo tumor; e tem sido estudados em diferentes estados, e em todos os periodos de seu desenvolvimento e discernidos por toda a parte onde se encontrem, quando mesmo se achem intimamente unidos, e como que fendidos; ou enfim tem sido designados por nomes particulares. (Scirrho, Encephaloides, Melanoses, Corpos fibrosos, tuberculos, cartilagem accidental, fibro-cartilagem accidental) Considerados, vejamos o scirrho e a materia cerebri-forme, com Laennec, Begin, Roche, e a maior parte dos Anatomo-Pathologistas, como base especial de todos os cancos. Tecidos, assim como outros que não tem analogos na ecocoomia, que offerecem dous estados diferentes: 1. de crueza, 2. de amollecimento.

1.º Scirrho no periodo de crueza é uma materia de um branco, ora perfeito, ora um pouco azulada, ou cinzenta ligeiramente transparente, rangindo quando se incisa, e de uma consistencia variavel desde a de crusta de toucinho té a de cartilagem. Ordinariamente esta materia é homogenea, parece dividir-se em massas, que se subdividem em lobulos reunidos por um tecido cellular denso, e cuja forma mui variavel offerece algumas vezes uma sorte de regularidade.

No periodo de amollecimento esta materia toma gradualmente a consistencia e o aspecto de uma geleia, cuja transparencia é algumas vezes turvada por uma côr cinzenta sordida, ou por um pouco de sangue. O scirrho tanto em um como em outro periodo tem recebido ultimamente em razão de suas variedades nomes particulares. (como pancreatico, napiforme, &c.)

2.º A materia cerebri-forme (assim chamada por sua similhança com a polpa cerebral) póde existir debaixo de tres formas diferentes; ora debaixo da fórma enkistada, ora reunida em massas irregulares não enkistadas, enfim outras vezes infiltrada no tecido dos órgãos.

1.ª fórma. A grossura d'essas massas é mui variavel; ora são

tão pequenas como uma avelã, ora do tamanho de uma batata de media grandeza. Os saccos que as envolvem devem ser collocados entre as cartilagens imperfeitas. A materia encephaloide se destaca com muita facilidade da superficie interna destes kistos, e é separada em muitos lobos por um tecido cellular muito fino semelhante, debaixo desta relação a pia-mater, e percorrido como esta ultima, de um grande numero de vasos sanguineos. E' principalmente no seo primeiro periodo, o de crueza, que estas massas offerecem lobos mui salientes, que sobre tudo são pronunciados na periphèria do tumor, onde suas divisões representam algumas vezes mui bem as circumvoluções cerebraes. Neste periodo a materia cerebriforme de uma consistencia consideravel e muitas superior a da crusta do toucinho, dividida em talhadas mui finas, offerece uma ligeira transparencia; sua côr é de um branco baço, ou mesmo amarellado; é dividida interiormente em lobulos muito menores que os de sua superficie, reunidos intimamente uns aos outros, e distinctos por linhas avermelhadas, e curvas, vestigios de tecido cellular injectado.

2.^a forma. O volume, da mesma sorte que na primeira, é mui variavel; sua forma spheroidè é algumas vezes achatada, ovoide ou irregular; e em geral variavel segundo os órgãos onde tem sua sede, e segundo a disposição das partes visinhas. A superficie exterior desta massa dividida em lóbos, que são separados por fendas mais ou menos profundas, é entretanto menos regularmente amoldada que a das massas encephaloides enkistadas. e no seo periodo de crueza offerece um tecido mais transparente que para diante; este tecido quasi sempre incoloro apresenta de uma maneira mui ligeira um ponto azulado; é duro e dividido em lobulos numerosos: seo aspecto é gordurozo e mui semethante ao do toucinho.

3.^a forma E' distincta da precedente porque é constituida por massas não circumscripitas e nas quaes a materia cerebriforme se mostra tanto mais visinha do estado de crueza quanto se examina mais longe do centro destas massas. Seo aspecto é mui variavel, em razão de sua mistura com os diferentes tecidos organicos em que tiver sua origem. Taes são os caracteres conforme Laennec do scirrho e da materia encephaloide; productos

que ora sós, ora combinados com alguns outros constituem as moléstias designadas pelo nome de cancro, e vemos que esse mesmo author considera como um resultado do amollecimento do scirrho os productos gelatiniformes que se encontram frequentemente nas massas cancerosas. Entretanto como não existe prova alguma desta metamorphose, é extremamente provavel que estas materias encontradas não tenham começado por ser de uma dureza scirrhusa, mas sim depositas nas malhas cellulosas debaixo da forma que lhe é propria e que não tenham senão uma relação de coincidência com a materia scirrhusa, opinião de Begiú e Andral, que assim se exprime (Anat. path. pag. 498) Um tumor dito scirrhuso toma uma côr de um branco cada vez mais escuro, com vasos ahi desenhados, em lugar de chama-lo scirrho Laënnec dêo lhe impropriamente o nome de tecido encephaloide no estado de crueza; pois que neste estado não ha semelhança entre esta materia e a polpa cerebral. Nada prova além disso que a materia semi-liquida comparada mui exactamente pelo mesmo author á substancia cerebral, que elle chamou tecido encephaloide no estado de amollecimento, e para a qual me parece conveniente (diz Andral) conservar o nome de materia encephaloide, não possa existir senão depois de ter sido precedida por um outro estado, em que esta materia encephaloide fosse de um branco escuro e dura. Esta materia encephaloide sendo effectivamente uma das variedades mais salientes dos productos morbidos organisaveis, é caracterizada por sua semelhança perfeita com a massa cerebral, que começa á amollescer; contendo ordinariamente vasos ou ao menos sangue. Existe ora só, ora formada no seio dos tumores precedentes. Porem não conheço factos algum que demonstre que ella seja uma transformação. E' uma materia que vem de ser deposita no meio de uma outra; mas não é o mesmo producto que passa, como se tem dito, de um estado pretendido de crueza á um estado de amollecimento; e esta materia é a que alguns authores tem dado o nome de Sarcoma medullar. Temos até aqui visto os caracteres physicos destas producções morbidas organisaveis, lancemos por um momento a vista sobre sua composição chimica, a qual é constituida, segundo Andral, pela fibrina solidificada nos vasos sanguineos, que

constitue algumas vezes no seio dos órgãos massas esbranquiçadas semelhantes aos tumores ditos cancerosos; e que se esta alteração da fibrina pode ser confundida com o que Laënnec designou debaixo do nome de materia encephaloide concebe-se muito bem que isto possa acontecer, quando esta fibrina sahida dos vasos é reunida em massas no seio de um órgão qualquer e como estas massas fibrinosas tem grande tendencia á organizar-se, e admittindo que tenham grande influencia na producção dos cancros dá facilmente a razão da presença de vasos de nova formação no seio destas producções.

TRATAMENTO.

Diversos tem sido os meios impregados contra o cancro, e em tão grande numero que á querer-mos passal-os em revista minuciosamente, iriamos alem dos limites que nos são prescriptos, uma vez que temos de tratar só daquelles que mais felizes resultados contão. Com effeito uma multidão de remedios intitulados anti-cancrosos tem sido preconisados, sem que até hoje tenhamos descoberto um unico com cuja efficacia possamos contar. Se os symptomas, a marcha, e a vitalidade dos cancros fossem sempre identicos, constantes e invariaveis, se sempre nos fosse possível apreciar o gráo de alteração que os tecidos tem soffrido; se tivéssemos signaes certos para conhecer o scirrho curavel daquelle que o não é, poderiamos escolher entre os meios therapeuticos, aquelles que fossem mais convenientes ao gráo da molestia poderiamos recorrer mesmo aos mais efficazes, sem andarmos, como cegos as apalpadellas que nos fazem muitas vezes perder um tempo precioso; tempo em que o mal faz progressos terriveis, e poupariamos aos doentes o encommo de medicações impotentes, e não errariamos em tirar órgãos, que ao depois poderiam servir ás suas funcções. Tal é pois a incerteza que reina sobre estes pontos, que o tratamento do scirrho e cancro não repouza sobre uma base fixa, e dá raras vezes felizes resultados, quando não é accessivel aos meios chirurgicos. Concebe-se muito bem que este tratamento tem soffrido modificações consideraveis segundo as diferentes ideias, que se tem formado, nas diversas épocas da scien-

cia sobre a natureza da molestia; muito nem notou Bichat. quando disse que cada systema pathologico reflue, por assim dizer, sobre a therapeutica imprimindo-lhe de alguma sorte o seo sêllo, e para exemplo desta nota basta considerarmos que em sua infancia a medecina por mais grosseira em erros considerou o cancro como uma sorte de animal voraz, a therapeutica amoldando-se servilmente á esta absurda ideia propoz applicar porções de carne sobre o cancro e faltar desta maneira a fome devastadôra do abutre canceroso. Nestes ultimos tempos pelo contrario quando o chefe de uma celebre eschola pôde ligar o cancro ás phlegmasias, alguns partidarios desta maneira de ver se empenharão em oppor-lhe o tratamento anti-phogistico. Quando reinou a opinião que era á acção particular de um virus devido o desenvolvimento dessas affecções, pretendeo-se neutralisa-lo por meio de substancias dotadas destas propriedades. Mas além destes meios fornecidos pelas ideias theoricas mais ou menos imperfeitas, outros existem que não reconhecem senão uma origem puramente empirica.

Nos pois, com Begin, distinguiremos os meios que no estado actual da sciencia, a sã pratica prescreve contra as affecções cancerosas, em meios que pertencem a materia medica propriamente, e meios que são do dominio da Cirurgia. Tratamento medico: Os agentes de que se compõe, differem segundo nos propômos resolver os engorgitamentos cancerosos, ou que procuramos acalmar somente as dores que os acompanhão, ou em fim remediar este estado geral que constitue a cachexia cancerosa. Temos em primeiro lugar as preparações mercuriaes, as de chumbo; as substancias alcalinas, e entre outras o amoniaco, certas agoas mineraes, as de Plombieres Baréges, Vichy que tem sido muito gabadas para resolver os engorgitamentos scirrho-cancrosos. Não poderiamos negar que entre estes meios, alguns e especialmente as fricções mercuriaes tenham procurado a resolução de engorgitamentos reputados cancerosos. E um resultado igual talvez obtivessemos das preparações do iode, do hydriodato de potassa em particular; porisso que sabemos que gosão de uma virtude resolutiva muito energica. Resulta de um grande numero de factos publicados á alguns annos, que as

emissões sanguíneas locais favorecidas pelos topicos emollientes tem resolvido muitos engorgitamentos desta natureza. Ellas devem mormente ser tentadas e repetidas, quando o mal succedendo á uma phlegmasia, não se tem ainda desorganizado; e no qual a reiteração de sanguinxgas tem obtido uma diminuição consideravel de seo volume antes que sua resolução completa. Como infelizmente não é senão nos cancos dos orgãos exteriores, que se pode fazer uso deste modo de tratamento, basta-nos só indica-lo aqui; bem que julguemos muito prudente recorrer á estes meios e nestes casos antes de recorrermos ás operações Cirurgicas. Tem-se impregado alternativamente os alcalis e os acidos conforme as ideias em que se estava á respeito da natureza da molestia. M. Martinet Cura de Solaines pretendia curar muitos cancos occulto- por meio de compressas imbebidas em uma solução de ammoniaco; e fazia tomar internamente ao doente algumas gottas deste alcali em um copo d'agoa fria (*Journal de med. T. LVI*) O Doutor Barker prescrevia da mesma maneira uma solução de potassa. Peyrille, que não via no cancro senão um acre alcalino á neutralisar, propunha com confiança o acido carbonico, confessando todavia que ainda não tinha podido citar um exemplo de cura operada por este remedio. Mas em tudo que se tem dito destes remedios não se acha coisa alguma que seja fundada sobre observações rigorosas. Entre os meios empregados para acalmar as dores, á que alguns doentes são expostos, temos o opio, a cicuta, o meimendro, o aconito, e a belladona, medicamentos que tem sido considerados mesmo como curativos do cancro. M. Steidele julgou que se podia curar o cancro quer occulto quer ulcerado com a applicação continuada de compressas molhadas no laudano liquido, com tanto accressenta elle que os individuos não sejam velhos, e que tenham seus orgãos interiores em bom estado; e a observação com que elle quer provar a efficacia deste remedio é relativa á um cancro do seio cuja cura foi o resultado feliz de uma grangrena que destruiu toda a parte degenerada.

Todos estes medicamentos tem sido administrados debaixo de mil formas differentes, e entre estas formas ha algumas á que se pode recorrer em todos os casos de cancos em geral, em quanto que

outras são applicaveis á certos cancros particulares, por ex. de-
 baixo da forma de cataplasma, de pomada, de linimento os nar-
 coticos podem ser applicados nos cancros do seio, do testiculo
 &c. nos cancros do recto, do collo do outro &c. podem ser em
 dissolução em um vehiculo appropriado. Nos casos de cancros
 de órgãos occultos ao contacto immediato dos medicamentos de
 que tratamos só exercem sua acção sobre o órgão doente, quando
 introduzidos de uma maneira qualquer são levados á torrente
 circulatoria; tambem applica-se-os as vezes desta maneira, mes-
 mo nos casos em que podemos po-los em contacto immediato so-
 bre as partes affectadas do mal.

A maior parte dos remedios do cancro tem sido administra-
 dos interiormente debaixo de formas e doses differentes. Hum dos
 mais celebres, e que ainda hoje conta sectarios, é a cicuta, e
 especialmente o extracto desta planta virosa experimentado e pre-
 parado por Storck da maneira seguinte: sendo colhida a cicuta
 (*conium maculatum* L.) na epoca da florecencia, pisa-se em um
 gral de marmore com uma mão de madeira, coloca-se em uma
 prensa para extrahir-se o succo; passa-se este no coador, leva-se
 á um fogo pouco activo até tomar á consistencia de um extracto
 espesso, e mistura-se depois com sufficiente quantidade de folhas
 seccas da mesma, reduzidas em pó para dar-lhe a consistencia de
 pilulas; e desta preparação diz o mesmo Medico de Vienna ter
 tirado vantagens maravilhosas: mais suas experiencias repetidas
 em França não tem dado os resultados que se devião de direi-
 to esperar; a mais de cem mulheres affectadas de molestias can-
 cerosas M Alibert (*Traité de matiere med*) prescreveo sem ti-
 rar proveito algum este extracto assim preparado. Entretanto Re-
 camier ultimamente assegura ter tirado optimos proveitos do ex-
 tracto desta planta nos engorgitamentos do utero, do figado, dos
 seios, dos testiculos, e dos rins; e tratando de examinar a dif-
 ferença dos resultados obtidos em Allemanha, dos obtidos em
 França, vio que a maneira de obrar da cicuta era differente se-
 gundo que se abandonava o doente á seo regimen ordinario,
 ou que se o conservava em um regimen severo e mui proprio á
 faze-los emmagrecer. D'onde não tardou á conhecer que os effei-
 tos da cicuta erão mui differentes segundo a quantidade de ali-

mentos que se permittia: nos casos em que este medicamento empregado ao mesmo tempo, que os doentes usavão de uma forte alimentação, sua acção era quasi nulla, em quanto que era muito pronunciada se se subtrahia aos doentes uma grande parte de seos alimentos. Recamier modificou a maneira de preparar o extracto de cicuta; modificação feita por Caventou que consiste em submetter esta planta á cocção por meio de vapores aceticos ou alcoolicos, antes de exprémér o succo; que obtido depois desta cocção, é submettido á evaporação em o banho-maria até a consistencia de extracto. Este assim obtido não tem o cheiro viroso e nauseabundo, daquelle que vulgarmente se emprega: se bem que possua toda a virtude resolotiva, tem de melhor ser supportado pelo estomago. Assim pois Recamier combinando o uso da cicuta com o regimen o mais severo procede da maneira seguinte: manda tomar ao doente uma dose deste extracto pela manhã e a tarde, duas horas antes da primeira comida, e duas antes da ultima, começando por um meio grão elleva até 6 gr. de cada vez, e neste ultimo estado continua por espaço de quinze dias, afim de habituar os orgãos, e depois augmentar até doze gr. cada vez; dose em que se conserva por espaço de duas, tres, ou quatro semanas, porque já exerce uma influencia sufficiente. Em segundo lugar depois de cada dose de cicuta, assim como nas comidas elle faz beber, em vez de agoa simples, a decoção de squina (*Smilax china*, *diocia hexandria*, L. *âsparraginea* de Juss.) uma meia onç para duas libras d'agoa. Em terceiro lugar, elle não permite ao doente mais que o terço de suas comidas ordinarias, que devem ser mui simples e divididas em trez porções. Em quarto, se a cicuta não pode ser tomada debaixo de uma forma elle a emprega debaixo de uma outra, ou substitue-a pelo extracto de aconito (*aconitum napellus* fam. das *Renonculaceas*) preparado igualmente pelo vapôr com a precaução de o dar em menor dose, assim como o rigor do regimen; e note-se que quando agoa da schina desagrada aos doentes elle substitue-lhe a bardana (*arctium lappa*, L. *syngenesia*, *polygamia* igual, *Synantheréas* de Juss.) ou o escolopendrio (*Asplenium scolopendrium*, fam. das *fugas*) se ha disposição á diarrheia, e a raiz de labaga (*patiente*, *Rumex patientia* fam.

das Poligoneas) ou a Sapouaria (*Saponaria officinalis* fam. das *Cariophiladas*) se ha constipação. Em alguns casos tem tambem empregado a salsa-parrilha, (*Smilax salsa parrilla* fam. das *Asparragineas*) o guaico, (*guaiacus officinalis* fam. das *Myrtineas*) o sassafras &c (Vede *Recamier* t. 1.º pag, 474 e seg.)

Este mesmo author refere alguns casos de cancro, em que elle tem tirado felises resultados do emprego deste methodo. Sem duvida não é sempre muito feliz para obter a cura dos engorgitamentos cancerosos em limitar-se ao emprego da cicuta favorecido por um regimen appropriado. Porem em casos numerosos, onde o medicamento indicado não podesse trazer a resolução desses engorgitamentos, pode ser ainda util como calmante ou sedativo, e é por esta razão que o collocamos na categoria do opio, meimendo, aconito &c. *M Bayle* tem empregado com vantagem para a calmar as dores dos cancro externos a preparação seguinte: lithargyrio de ouro e vinagre, seis oitavas, oleo de azeitonas duas onças.

Quando se trata de dar um tratamento, que se opponha á este estado geral conhecido por cachexia cancerosa, é tendo em vista o emprego dos adoçantes, ajudados pelos cuidados hygienicos. Esse tratamento não differe essencialmente do de uma phlegmasia chronica qualquer, acompanhada de febre hectica. Mas como este estado geral é o effeito das affecções locaes, o unico meio de faze-lo cessar, seria curando estas ultimas. Vimos que o principal elemento desta reacção não era outra cousa que uma infecção do sangue, e por consequencia dos outros liquidos. Ora uma infecção de qualquer natureza que seja exige a principio para dissipar-se completamente, que o fóco. d'onde ella emana, seja destruido.

Não vemos todos os dias outros tumores, e especialmente as exostoses desaparecer por meio da obsorpção? Não existindo, como cremos, um *virus* que entretenha a vida destes tumores, não será possivel corrigir este trabalho morbido, quando em principio, e reduzi-lo ao estado normal? Não será possivel vencer-se esta susceptibilidade, quando ainda se não tenha propagado á todo o organismo, e fazer com que as leis geraes da organisação, prevaleção, e deem o andamento physio-

logico ao ponto offendido? Nós o cremos: e tanto mais quanto vemos factos desta natureza admittidos, e citados por quasi todos os Praticos. Mas logo que esta influencia tem invadido, Por assim dizer, todo o organismo, quando já essa cachexia se tem delle apoderado; confessemos francamente que no estado actual. d'arte não possuímos methodo algum proprio á neutralizar de alguma sorte este veneno canceroso que circula na torrente circulatoria. Emfim, quanto ao regimen alimentar, concordão todos os praticos, dos individuos atacados dessas affecções que deve ser tirado da classe das substancias gelatinosas, feculentas, albuminosas; deve ser mais vegetal que animal. Todas as substancias irritantes e estimulantes devem ser severamente proscriptas. O regimen deve tambem soffrer diversas modificações segundo a sede do cancro; por exemplo nos casos de cancos nos órgãos thoracicos interiores o regimen é todo palliativo. Nos ja fizemos ver, mais acima como Recamier trilhando as pisadas de Pouteau e Calliseu tinha chegado á curar um certo numero de engorgitamentos cancerosos diminuindo a quantidade de alimentos ao mesmo tempo que internamente administrava a cicuta. Ha casos em que a severidade do regimen é mais especialmente indicada; por exemplo quando o cancro tem sua sede em alguma das porções do canal digestivo. Agoa pura tão gabada por Pouteau não é sem duvida um especifico contra esses engorgitamentos: mas reduzindo assim o individuo á não tomar outra coisa, que esta bebida, imprime-se á acção absorvente uma grande energia, e pouco mais ou menos a parte liquida que concorre a formação dos tumores cancerosos deve reentrar na torrente circulatoria. Todavia porisso mesmo que ella favorece á absorpção, este methodo poderia ser mais prejudicial que util, em um certo periodo dessas affecções.

Tratamento Cirurgico: A impotencia dos recursos da materia medica contra os cancos faz vêr bem depressa a ideia de acabar com o mal por meio da applicação dos causticos, ou por meio do instrumento cortante: alem de um outro meio posto em practica e preconisado nestes ultimos tempos, que é a compressão; que pela primeira vez em Inglaterra foi posto em practica contra os cancos. Ao Doutor Young. pertence a invenção

deste methodo, que não parece ter obtido numerosas approvações no paiz onde nascêra. Com effeito eis como se exprime um dos mais distinctos Cirurgiões da Gran-Bretanha; „ eu tenho fallado em uma outra obra, do methodo de tratar o cancro pela compressão; eu não tenho necessidade aqui senão de repetir que é um methodo que algum dos nossos melhores praticos não crê digno de approvação, „ (M. Samuel Cooper dict. de Cirurg. prat. art. cancer pag. 296.) De um outro lado em um relatorio ao *comité medical de Middlesex* M. Charles Bell declarou que a compressão dos tumores cancerosos ulcerados é definitivamente prejudicial e traz promptamente a degeneração.

M. Breschet e Ferrus (no art. cancer dict. de med.) affirmão tambem que a applicação que se tem feito da compressão ao tratameto do cancro não tem sido feliz, e estes medicos distinctos aconselhão que se abra mão della. Tal não é a opiuição de M. Recamier que por espaço de cinco annos teve numerosas occasiões de provar o methodo de Young e Pearson contra estas molestias. Nos apresentaremos os resultados geraes obtidos por este medico taes quaes se achão em sua obra: (T. 1.º pag. 550) 1.º de cem doentes cancerosos apresentados á elle; dezeseis lhe parecendo incuraveis submeteo os á um tratamento palliativo. Dos 84 outros, 30 tem sido completamente curados pela unica compressão; 21 submettidos ao mesmo meio não tem experimentado senão uma melhora na verdade mui notavel; 15 tem sido radicalmente desembaraçados quer pela ablação só, quer sobre tudo pela ablação combinada com a compressão; e 6 por este ultimo meio unido á cauterisação; em 12 outros doentes a affecção tem absolutamente resistido. 2.º Tumores semelhantes, ou ao menos analogos aos que degeneraem cancos incuraveis, se curão por uma compressão methodica e por alguns outros meios internos e externos. 3.º Quando a compressão tem imprimido durante longo tempo um movimento para a resolução nos engorgitamentos do seio que ainda não tem degenerado, esta deve continuar mesmo depois da cessação da compressão; (Vede os factos 23 e 69 do mesmo author) mas se o engorgitamento tiver degenerado, e que depois de ter obtido uma grande diminuição, se cessa de comprimir o resto do nucleo duro e isolado, deve-se temer ver o en-

gorgitamento tornar à tomar seo volume primitivo, e sua degeneração marchar com mais rapidez (V. na mesma obra os factos 27 e seg.) 4.º A compressão pode ajudar à prevenir as recachidas depois da ablação. 5.º A resolução das mamitis chronicas é mui energeticamente favorecida pela compressão só ou associada ás sangrias locais &c. 6.º Diversos engorgitamentos uterinos se resolvem, comprimindo se o utero por meio de um pessario feito em forma de cône oco e furado na sua extremidade que termina em uma oliva. 7.º E' permittido esperar que, se determinarmos-nos á começar a compressão cedo, isto é antes de começar a degenerencia dos engorgitamentos que são susceptiveis, resolver-se-ha um maior numero; e que a necessidade da ablação dos cancos dos seios tantas vezes seguida de recachidas, quando os tumores não são enkistados, se tornará cada vez mais rara. Se a compressão não é seguida de successo no hospital Middlesex é provalmente diz Recamier porque ella não tem sido exercida convenientemente nem modificada, como o deve ser, segundo os periodos do tratamento e da molestia mesma. O emprego das mechas, de que se augmenta gradualmente o volume, gabado por Desault no tratamento do cancro do recto não deve ser considerado como fazendo parte do methodo por compressão? Se é assim, elle é muito mais antigo]do que se pensa, e os successos obtidos por esse Medico no caso particular de que se trata, deverião conduzir antes os praticos á fazer applicação deste methodo aos cancos exteriores onde é muito mais facil emprega-lo. A vista pois da discordancia em que se achão os medicos a respeito da compressão, parece que ainda novos factos devem ser observados para em ultima analyse vermos de que utilidade é a compressão; mas quando todos esses meios empregados são sem effeito contra essas affecções, o unico recurso que arte pode offerecer aos doentes, é a destruição do mal pelos causticos ou sua ablação pelo instrumento cortante. Ente os primeiros meios postos em pratica para sua destruição os mais usados são os cauterios potenciaes preferiveis ao actual, e entre os causticos de que se tem servido athe hoje, os que mais voga e approvações tem tido, são a massa arsenical ou o caustico de Frei Cosme, o nitrato acido de mercurio que muito louvado é pelo mesmo M. Recamier, a potassa caus-

tica; o nitrato de prata e os chloruretos de antimonio. E' mais particularmente sobre as ulceras cancrosas da face que esta massa tem sido applicada.

Parece que o primeiro inventor destes pós causticos foi M. Fusch em 1594 compostos de arsenico branco, fuligem, e raiz de grande serpentaria, que os applicava contra estas ulceras. No fim de alguns dias a ulcera se convertia em uma escara mais ou menos espessa, que por sua queda dava lugar a feridas susceptiveis de cura, mas a isto sobrevinha febre de má natureza com calefrios, vomitos que obrigavão á renunciar o remedio. Tendo-se notado alguns factos funestos de envenenamento por esta substancia procurou-se combina-la com outras, sem impedir sua acção escarotica, que se podessem oppor-se á seus effeitos deletorios sobre a economia. Tal é o merecimento dos pós de Frei Cosme os quaes modificados por Dubois da maneira seguinte: Sangue de drago uma onça, sulfureto de mercurio meia onça acido arsenioso meia oitava; reduzidos a pó misturão-se estas substancias, e ajunta-se-lhe uma certa quantidade de saliva no momento de empregar-se para formar massa; limpa-se a ulcera das crustas que sobre ellas podem existir; são applicados em forma de massa sobre a superficie da ulcera. Entretanto não devemos passar em silencio os perigos do uso desta substancia, seja qual for sua preparação. Alem do grande cuidado, que se recommenda ter em sua applicação e seo emprego em ulceras de um diametro muito pequeno, todavia note-se o que aconteceu na Clinica de Fouquier; onde foi envenenada uma rapariga pela applicação destes pós sobre uma ulcera cancrrosa de polegada e meia; assim parece que estas preparações devem ser abolidas da pratica e substituidas por outras que não tendo estas propriedades sejam todavia escaroticas.

Resta nos dizer alguma coisa quanto a ablação dos cancrs por meio do instrumento cortante; ella pode ser feita segundo diversos methodos, e consiste ora na amputação total do orgão affectado, ora na extirpação dessas affecções, conservando-se o todo ou uma parte do orgão onde ellas se tem desenvolvido. E como estes diversos methodos e processos devem offerecer uma multidão de modificações, segundo a sêde, a extensão, a profun-

didade, o volume das produções cancerosas, está claro que é só tendo em vista a natureza particular de cada um dos casos offerecidos ao Medico que elle deve diliberar. A extirpação total ou parcial dos órgãos cancerosos é sem contradição o unico meio verdadeiramente efficaç que possuímos quando a molestia tem chegado á um certo gráo, quer que se tenha ou não recorrido aos remedios de que fallamos. Quando esta operação é julgada conveniente quando se não tenha posto em uso as emissões sanguineas locais, bom é fize las antes de practica-la; porque ellas diminuem o volume dos engorgitamentos, e a operação se torna mais facil; conselho dado por M. Sanson, Blandin, Lisfranc, como Roux em França e Recamier, que tem levado o ferro ultimamente, em casos de cancos, que até então erã julgados inacessiveis á operação, e a tem practicado; do mesmo modo, tanto em Inglaterra, como em Alemanha alguns Praticos tem extirpado o utero em sua totalidade. Dupuytren extirpou uma porção consideravel do osso maxillar superior, Richerand praticou a ressecção de muitas costellas, Lisfranc excisou uma porção consideravel do recto.

Terminemos dizendo, que com quanto alguns praticos tenham visto tumores cancerosos destacadós por meio da gangrena, e tenham querido provoca-la artificialmente para obter um resultado feliz convém observar que nem sempre isso se consegue com facilidade e que não seria sem risco o provocar-se a gangrena em um tumor canceroso de grande volume.

FIM.

PROPOSIÇÕES.

BOTANICA.

O crescimento das hastes das arvores Dicotyledoneas em espessura depende de novas camadas que a superficie externa do alburnio, e a interna do liber produzem, fornecidas de materiaes necessarios por meio do cambio.

PHYSICA.

A diminuição de pressão atmospherica favorece á evaporação dos liquidos.

CHIMICA.

A força que determina a combinação dos corpos não é unica

ANATOMIA.

A laqueação da arteria iliaca externa em qualquer ponto de sua extensão não prohibe a comunicação do sangue para o membro inferior correspondente.

PHYSIOLOGIA.

A absorvição tanto se opera pelos vasos venosos, como pelos lymphaticos.

PATHLOGIA INTERNA.

O Cancro é sempre precedido de uma irritação, que as mais das vezes é inflammatoria.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Certas ulceras da pelle que em um certo periodo apresentarem um dos dois tecidos, scirrhuso ou encephaloide, devem ser consideradas, como cancros ulcerados.

THERAPEUTICA.

A abstinencia nas molestias do pulmão, que [não são francas, é prejudicial; e especialmente na tísica pulmonar.

OPERAÇÕES.

No estado actual da sciencia nem um methodo pode ser absoluta, e exclusivamente empregado na extracção dos calculos urinaes vesicaes.

MOLESTIAS DE MENINOS RECEM-NASCIDOS.

A apoplexia pulmonar é causa de endurecimento do tecido celular dos recém-nascidos ou edema simples.

CLINICA INTERNA.

As scrophulas não são da mesma natureza, que os tuberculos pulmonares.

CLINICA EXTERNA.

O Cancro é sempre uma molestia local que ao depois influe pelos seus progressos sobre toda a economia.

HYGIENNE.

A plantação de arvores em roda dos charcos, exige certas precauções, sem as quaes são mais nocivas, que uteis.

MEDECINA LEGAL.

Para constituir o envenenamento são precisas pelo menos trez condições: 1.^a symptomas, 2.^a lesões, 3.^a presença de veneno.

HYPOCRATIS APHORISMI.

1.º

Ad extremos morbos extrema remedia exquisite optima.

Sect. 1.º Aph. 6.º

2.º

Cum morbus in vigore fuerit tunc vel tenuissimo victu uti
necesse ust.

Sect. 1.º Aph. 8.º

3.º

Morborum acutorum non omnino tutæ sunt prædictiones
neque mortis, neque sanitatis.

Sect. 2.º Aph. 19.º

4.º

Solvere apoplexiam, vehementem quidem, impossibile : de-
bilem vero non facile.

Sect. 2.º Aph. 42.

5.º

In morbis, acutis extremarum partium frigus, malum.

Sect. 7.º Aph. 1.º

6.º

Ex morbo diuturno alvi defluxus, malum.

Sect. 6.º Aph. 5.º



Esta these está conforme aos Estatutos. Bahia 20 de No-
vembro 1842.

Dr. Manoel Mauricio Rebouças.